



CONFEDERAÇÃO
BRASILEIRA DE TÊNIS

Relatório anual 2024



JUNTOS PELO TÊNIS



É com muito prazer que apresentamos o Relatório Anual de Atividades de 2024, que, assim como nos últimos anos, entra para a história como um dos melhores períodos da Confederação Brasileira de Tênis em todas as áreas.

Tivemos uma temporada recheada de conquistas individuais e coletivas, começando no Rio Open. A edição desse ano teve, pela primeira vez, a presença de três brasileiros nas quartas de final de simples: Thiago Wild, Thiago Monteiro e João Fonseca. O torneio ainda teve seu primeiro tenista da casa levantando o título, com Rafael Matos nas duplas.

E por falar em João Fonseca, o brasileiro vem conquistando o mundo. Com apenas 18 anos e fruto do investimento da CBT na base do tênis, o atleta conquistou o ATP Next Gen Finals, esteve próximo de entrar no top 100 e ajudou o Time Brasil BRB na inédita participação na fase de grupos das finais da Copa Davis.

Não podemos deixar de lembrar também do tênis feminino, com Bia Haddad Maia. A tenista retornou ao top 10 da WTA com as quartas de final do US Open e repetiu a melhor colocação de uma brasileira na Era Aberta. Bia ainda liderou o Time Brasil BRB na BJKC contra a Argentina, onde a equipe venceu e retornou aos Qualifiers da competição.

As conquistas dos atletas citados e de tantos outros não têm sido por acaso. Com os investimentos que a CBT vem fazendo no esporte, os tenistas brasileiros vêm ocupando mais espaço no cenário internacional. Prova disso foi a criação do Circuito Nacional Banco BRB/ENGIE de Tênis Profissional. A iniciativa propiciou a realização de 14 torneios – ITFs e ATPs Challengers – em todas as cinco regiões do país.

Dentro de quadra, os brasileiros mostraram a importância do Circuito para o crescimento da modalidade no país. Ao todo, foram nove títulos e 12 vices, entre simples e duplas, para os brasileiros. Além disso, só essas competições distribuíram US\$ 600 mil (R\$3,5 milhões) em premiação. Dessa forma, os tenistas puderam ganhar em dólar e gastar em real em prol de seu desenvolvimento.

O Circuito Banco BRB / ENGIE, fez parte de uma robusta programação de eventos realizados no Brasil, que permitiram um dos melhores anos da história do país, em termos de premiação. Ao todo, foram 35 torneios e cerca de R\$ 7 milhões em premiação. Números que possibilitam um grande crescimento do tênis no Brasil.

Já no tênis juvenil, é possível dizer que o trabalho realizado na base do tênis nacional segue crescendo. Se observarmos as competições por equipes na América do Sul, os tenistas do Time Brasil BRB conquistaram cinco dos seis títulos possíveis, nas categorias 12, 14 e 16 anos, masculina e feminina. Ainda é preciso destacar os meninos de 14 anos, que foram para o mundial da categoria e alcançaram o inédito vice-campeonato.



No circuito individual, os nomes dos brasileiros continuam em destaque no cenário internacional. O país foi o único no mundo a ter duas tenistas de 14 anos a entrarem no ranking WTA, com Victoria Barros e Nauhany Silva. A segunda ainda alcançou o feito após boas participações em torneios do Circuito Banco BRB/ENGIE de Tênis profissional.

No Tênis em Cadeira de Rodas, os atletas seguem quebrando barreiras.

Nos Jogos Paralímpicos de Paris, foram cinco marcas superadas pelos nossos jogadores e, por pouco, Ymanitu Silva e Leandro Pena não conquistaram a primeira medalha paralímpica do país na modalidade.

Importante também destacar a evolução de Vitória Miranda. A número 1 do mundo no juvenil foi vice-campeã em dois Grand Slams da categoria: Roland Garros (duplas) e US Open (duplas).

Nas praias e arenas, o Beach Tennis segue tendo o Brasil como grande protagonista. Com um total de 193 eventos realizados no ano em território nacional, o país quase dobrou o número de torneios da modalidade e mostra que o esporte segue em ascensão.

Ter um cenário repleto de competições permite que nossos atletas se destaquem na modalidade. Ao todo, o Brasil encerrou o ano com nove jogadores no top 10 masculino e feminino da ITF. Além disso, tivemos os líderes dos rankings ao mesmo tempo pela primeira vez, com Rafaella Miiller, entre as mulheres, e André Baran, entre os homens.

No âmbito administrativo, ampliamos a parceria com a Wilson, que passou a ser a fornecedora oficial de bolas, vestuário, acessórios e calçados para o tênis brasileiro, consolidando ainda mais sua presença no esporte nacional.

Esses fatores, somados a tantos outros realizados, possibilitaram que a Confederação tivesse um recorde de arrecadação, com receitas de quase R\$ 45 milhões, e um superávit do exercício de quase R\$ 8 milhões. Números que permitem um investimento ainda maior para as nossas modalidades em 2025.

Muito foi realizado em 2024, e nos últimos oito anos de gestão à frente da CBT. Ao longo dessa trajetória, enfrentamos desafios de diferentes proporções, mas cada um deles serviu para fortalecer ainda mais a nossa missão e visão para o tênis brasileiro. Se hoje o cenário da entidade é positivo e próspero, é graças ao trabalho árduo de muitos: federações, patrocinadores, colaboradores e, claro, nossos atletas.

A gestão que se encerra não é apenas um capítulo importante, mas sim um legado construído com dedicação, responsabilidade, ética, transparência e uma dose inesgotável de paixão para ajudar a transformar o tênis no Brasil. Me despeço agradecendo a todas e todos pela oportunidade em ter participado de um ciclo transformador, mas com a certeza de que o trabalho realizado será a base para um futuro ainda mais promissor. Desejo muito sucesso ao presidente eleito, Sr. Alexandre Farias.

Rafael Westrupp
Presidente da CBT



Em artigo no LinkedIn:

Banco BRB e CBT: Juntos pelo tênis brasileiro

Desde 2020, o Banco BRB tem orgulho de ser o patrocinador máster do tênis brasileiro, apoiando todas as suas modalidades – tênis, beach tênis e tênis em cadeira de rodas.

Essa parceria estratégica fortalece o esporte nacional e proporciona grande visibilidade e retorno de marca, ampliando nossa conexão com clientes e segmentos fundamentais para o Banco.

O tênis, com seus valores de disciplina, resiliência, excelência e superação, reflete a cultura do Banco BRB e nosso compromisso em oferecer experiências únicas e inspiradoras a nossos clientes.

Nos últimos anos, participamos com a CBT do crescimento do tênis brasileiro e a conquista de resultados históricos:

-Medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, com Luisa Stefani e Laura Pigossi – o primeiro pódio olímpico da história do tênis brasileiro.

-Duas medalhas de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023, com Luisa Stefani e Carolina Meligeni no feminino, e João Fonseca e Gustavo Heide no masculino.

-Títulos em Grand Slams juvenis, incluindo o recente título de João Fonseca no US Open 2023, tornando-se o primeiro brasileiro campeão de simples juvenil do torneio.

-Conquistas no tênis em cadeira de rodas, com Vitória Miranda, de 17 anos, que se destacou ao vencer o Australian Open juvenil 2025 em simples e duplas, alcançando um feito inédito para o Brasil.

-Avanços de atletas brasileiros nos principais rankings das modalidades.

Com a renovação da parceria, reforçamos nosso compromisso com o tênis brasileiro e com a ampliação do impacto da nossa marca. O investimento do BRB garantirá:

-30 competições internacionais no Brasil, ampliando oportunidades para atletas e fortalecendo o calendário nacional.



-Apoio direto a programas de formação de novos talentos, como o Tennis Kids, e a capacitação de treinadores.

-Continuidade no suporte às seleções profissionais, juvenis e de cadeira de rodas, que seguirão levando a marca BRB em seus uniformes e competindo nos maiores torneios do mundo.

-Experiências únicas para os fãs do tênis, incluindo produtos exclusivos, como o cartão de crédito BRB, desenvolvido para os admiradores do esporte.

-Acesso a um público estratégico para o Banco, fortalecendo nosso relacionamento com clientes e expandindo nossa presença em segmentos de alto valor.

O crescimento do tênis brasileiro é resultado de uma gestão profissional e transparente da CBT- Confederação Brasileira de Tênis liderada por Rafael Westrupp e do empenho dos nossos atletas e da equipe do Banco BRB. Seguimos juntos para consolidar o Brasil como referência no cenário internacional e para torcer pelo Time BRB na Copa Davis, que estreia neste final de semana contra a França.

Que venham mais conquistas!

Paulo Henrique Costa
Presidente do Banco BRB



A parceria entre a ENGIE Brasil Energia e a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) está mais forte a cada ano. Iniciada em 2023, essa união de esforços apresenta importantes resultados. E temos a convicção de que, juntos, vamos contribuir para o desenvolvimento do tênis, dos nossos atletas e de tantos jovens país afora.

A ENGIE apoia o esporte como um todo, em seus diferentes pilares, desde a formação de jovens atletas até a ampliação do calendário de torneios no Brasil; passando por atividades como capacitação de treinadores, patrocínio de atletas e incentivo a polos sociais de inclusão.

Nesse sentido, apoiamos o projeto social Fundação Tênis, que oportuniza o aprendizado do esporte para crianças em situações de vulnerabilidade, promovendo benefícios como disciplina, preparo para a vida profissional e trabalho em equipe. Contribuir com o desenvolvimento social nas comunidades em que está presente é um dos princípios da ENGIE Brasil Energia.

E a parceria com a CBT fortalece nossa atuação nesse contexto, buscando um futuro com mais oportunidades para todos por meio do esporte. Outra questão que estamos alinhados com a CBT é buscar oferecer cada vez mais oportunidades para atletas brasileiros conquistarem mais pontos no ranking internacional por meio da realização de um calendário de torneios no país. Consideramos este um pilar relevante de atuação em um dos estágios mais críticos da vida do tenista, que é a profissionalização.

Além disso, ao longo destes anos de parceria, e com o nosso apoio à equipe brasileira feminina, vimos com muita alegria as tenistas Bia Haddad Maia, Laura Pigossi, Carol Meligeni, Ingrid Martins e Luisa Stefani cumprirem seus objetivos de temporada e seguirem crescendo em suas conquistas! Temos muito orgulho desse time que tanto nos inspira.

Em 2025, continuamos com essa grandiosa parceria, vivenciando o que o próprio presidente da CBT, Rafael Westrup, tem apontado como o melhor momento do tênis para o Brasil desde a era Guga. Isso é resultado de um brilhante trabalho da Confederação, um exemplo de gestão e governança a ser seguido por outras modalidades. Testemunhamos um verdadeiro engajamento com o tênis e resultados importantíssimos, que podem ser vistos com o aumento da audiência do esporte na TV, a subida dos brasileiros nos rankings internacionais e a base muito forte que vem por aí – basta ver o fenômeno João Fonseca. Contem conosco para chegarmos ainda mais longe.



Eduardo Sattamini
Diretor-Presidente da ENGIE Brasil Energia



Quanto orgulho sinto em representar o Comitê Olímpico do Brasil neste espaço. E em um momento especial, onde o tênis brasileiro apresenta uma geração extremamente promissora. A era Guga, que será homenageado no Hall da Fama do COB ainda este ano, será sempre inesquecível, com seus títulos e carisma imbatível, mas hoje podemos ver uma modalidade mais ampla em talentos, que nos traz muita esperança.

O que dizer do fenômeno João Fonseca e sua ascensão de 585 posições no ranking da ATP, a maior de nossa história? E do quanto Bia Fonseca encantou o país, das vitórias marcantes de Luísa Stefani e Laura Pigossi, nossas medalhistas de Tokyo, do desempenho empolgante dos Thiagos – Wild e Monteiro. E de tantos outros talentos que já vemos nas quadras e que estão surgindo? Hoje posso dizer que queremos mais. Assumimos a presidência do COB para o ciclo de LA28 com o propósito de fazer um movimento olímpico mais próximo das confederações e atletas.

E temos certeza que essa gestão participativa, que ouve e debate, será fundamental para a massificação do esporte no Brasil.

O trabalho de revelação de talentos realizado no tênis brasileiro nos mostra que o caminho é esse, e temos que ter a humildade de aprender com os bons exemplos. O ano de 2024 colocou o Brasil em evidência novamente nos grandes torneios profissionais. E ficou marcado também por um desenvolvimento sustentável, com o surgimento de novos nomes e a realização de grandes competições de base por aqui.

Queremos ser protagonistas na criação de uma Nação Esportiva, e temos certeza que esse é o caminho para nos tornarmos uma potência olímpica. Trabalharemos muito para sermos o país do tênis, do Triathlon, do Pentatlo, da Ginástica, do badminton, de todas as modalidades. Mas só conseguiremos avançar nesse sentido unindo forças – COB, Confederações, Clubes, Atletas, Poder público, setor privado e toda a sociedade. Todos juntos por uma Nação Esportiva.



Marco La Porta
Presidente do Comitê Olímpico do Brasil



O tênis em cadeira de rodas brasileiro mostra evolução ano após ano. E isso só tem sido possível graças à parceria entre o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) e a Confederação Brasileira de Tênis (CBT).

Com a junção de esforços de ambas as entidades, os nossos atletas têm participado cada vez mais de torneios internacionais, o que reflete diretamente na melhoria de seus resultados. Em 2024, por exemplo, nos Jogos Paralímpicos de Paris, no mítico saibro de Roland Garros, obtivemos o melhor resultado do país no megaevento. Pela primeira vez, chegamos a uma disputa por medalhas, com o mineiro Leandro Pena, 34, e o catarinense Ymanitu Silva, 41. A dupla Quad, no entanto, encerrou a participação na quarta posição. Apesar de não subirem ao pódio, os nossos tenistas fizeram história no megaevento. Além deste resultado com atletas mais experientes, a base da modalidade também tem se mostrado bastante sólida e com um futuro bastante promissor. A mineira Vitória Miranda, de apenas 17 anos, assumiu a liderança do ranking mundial simples Junior, colocando o Brasil no topo do tênis em cadeira de rodas.



Vice-campeã na chave de duplas femininas no Grand Slam de Roland Garros 2024, Vitória é cria dos projetos de base do Comitê Paralímpico Brasileiro. O seu desenvolvimento, que culminou na caminhada até a liderança do ranking, passou pelas Paralimpíadas Escolares, maior evento esportivo estudantil do mundo para pessoas com deficiência, e pelo Camping Escolar Paralímpico, iniciativa de imersão de jovens talentos em uma rotina de alto rendimento no Centro de Treinamento Paralímpico, em São Paulo.

Tais resultados nos dão perspectivas muito positivas para o presente e o futuro do tênis em cadeira de rodas do país. Depois de uma temporada de avanços, esperamos que a parceria entre o CPB e a CBT continue rendendo mais vitórias e vitórias para o paradesporto nacional.8

José Antônio Ferreira Freire
Presidente do Comitê Paralímpico Brasileiro



Tênis Infantojuvenil



A categoria vem mostrando, a cada dia, que a nova geração do tênis brasileiro está ainda mais forte. Assim como nos últimos anos, foram resultados expressivos e conquistas inéditas para o país, com os nossos atletas conquistando espaço no cenário mundial.

Durante o calendário, foram realizadas diversas competições de alto nível. Começando pela Brasil Juniors Cup, o torneio apresentou ao mundo Victoria Barros e Nauhany Silva. As atletas de apenas 14 anos alcançaram as quartas de final, feito que não era realizado por duas brasileiras ao mesmo tempo há 12 anos. As duas ainda marcaram seus nomes na WTA ao se tornarem as tenistas mais jovens do atual ranking de atletas profissionais.

Já no Banana Bowl, a então número 1 do Brasil na categoria juvenil, Olívia Carneiro, faturou o título de duplas e trouxe um troféu do evento para o país após quatro anos. O torneio ainda ganhou destaque da Federação Internacional de Tênis (ITF), que concedeu o prêmio de longevidade pelas 54 edições da competição.

Mais uma vez, o Brasil foi palco de três torneios alusivos a Grand Slams e que concedem Wild Cards para as versões juvenis de Roland Garros, Wimbledon e Australian Open. Assim como nos anos anteriores, os brasileiros dominaram as competições e conquistaram cinco títulos de seis possíveis.

Nas competições representando o Time Brasil BRB, os nossos meninos e meninas deram um show à parte. Nas disputas das competições sul-americanas das categorias 12, 14 e 16 anos, foram cinco títulos de seis possíveis. Destaque ainda para os atletas de 14 anos, que ainda alcançaram o inédito vice-campeonato do mundial da categoria, na disputa masculina. Já na Copa COSAT 12 anos, os brasileiros faturaram o título masculino e o vice feminino. Na Billie Jean King Cup Junior, as meninas repetiram a campanha do ano anterior e alcançaram as quartas de final.

Em solo nacional, mais uma vez tivemos um grande número de torneios para todas as categorias. Ao todo, foram **93 competições juvenis, sendo 68 da CBT, 14 da COSAT e 11 da ITF.**

Meninos do Brasil

O ano de 2024 foi destacado pela transição dos juvenis ao circuito profissional. O Brasil encerrou a temporada com seis atletas com menos de 18 anos no ranking ATP, mesmo número de 2019 e maior desde 2017.

Entre os principais destaques estão Gustavo Almeida e Luis Augusto Miguel. O paranaense e o goiano lideram os brasileiros no ranking juvenil da ITF ao estarem no top 100, na 47ª e 69ª colocação, respectivamente.

Além de um J200 e um J100 conquistados, Guto também levantou o troféu do Roland Garros Junior Series by Renault, realizado em São Paulo, e carimbou o passaporte para a versão juvenil do Grand Slam. Já Livas Damazio e Pedro Dietrich faturaram a Copa COSAT e o Australian Open Junior Series South America, respectivamente e puderam jogar nas quadras de Wimbledon e do Australian Open. Todos os torneios foram realizados por meio de parcerias da Confederação com as organizações dos principais torneios do mundo.

Nos torneios por equipes, o Time Brasil BRB fez história ao alcançar, pela primeira vez, a final do ITF World Junior Tennis Finals. A competição reúne as melhores equipes do mundo, na categoria 14 anos, e os nossos meninos ficaram com o vice-campeonato.



saiba mais

Ranking Juvenil ITF

47 - Gustavo Almeida
69 - Luis Augusto Miguel
119 - João Pedro Bonini

Juvenis que pontuaram no ranking profissional - RANKING ATP

145 - João Fonseca
1011 - Pedro Rodrigues
1215 - Enzo Kohlmann
1279T - Gustavo Almeida
1631T - Nicolas Oliveira
1862T - Eduardo Lima

Destaque individual



Gustavo Almeida (#47)

Brasileiro melhor ranqueado na categoria juvenil, Gustavo Almeida deu passos importantes em 2024. O paranaense faturou o título do J200 de Istres, na França, e ainda alcançou as semifinais do J300 de Bytom, na Polônia, e do J200 de Basel, na Suíça.

Entre os atletas profissionais, Almeida alcançou sua primeira final da carreira. No ITF M15 de Lujan, na Argentina, o paranaense ficou com o vice-campeonato.

Luis Augusto Miguel (#69)

Com apenas 15 anos, Guto já vem ganhando destaque no cenário internacional. O brasileiro conquistou o título do Roland Garros Junior Series by Renault, realizado no Brasil e que garantiu vaga na versão juvenil do Grand Slam. Já na competição francesa, Miguel ainda venceu a primeira rodada. O tenista também levantou os troféus do J200 de Bogotá, e do J100 de Cali, ambos na Colômbia, e foi vice-campeão do J200 de Santiago, no Chile.



Meninas do Brasil

Seguindo o desenvolvimento dentro de quadra, as atletas juvenis brasileiras seguem conquistando desafios ainda maiores. Os principais nomes são Victoria Barros e Nauhany Silva, que são as tenistas mais jovens do atual ranking profissional WTA, com apenas 14 anos cada. Além das duas, Carolina Bohrer completa o trio de brasileiras juvenis entre as profissionais.

O Brasil também voltou a levantar um troféu do Banana Bowl após quatro com Olívia Carneiro, que foi campeã nas duplas do maior torneio da América Latina e um dos maiores do mundo.



Meninas do Brasil

Nas competições por equipes, o Time Brasil BRB foi muito bem representado pelas meninas. Na categoria 16 anos, as nossas atletas venceram o Sul-Americano e alcançaram o 8o lugar na BJJC junior, mesmo resultado do ano passado e o melhor em 11 anos. Já na categoria 12 anos, as tenistas faturaram o Sul-Americano e ficaram com o vice-campeonato da Copa COSAT.

Boa parte desses resultados só foram possíveis graças ao Programa de Desenvolvimento do Tênis Feminino. A iniciativa teve início neste ano e foi coordenada pelo capitão do Time Brasil BRB na BJJC, Luiz Peniza. Realizado em parceria com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), o programa permitiu uma evolução maior das jovens brasileiras, além de uma capacitação dos treinadores que atuam na categoria.

Destaque individual



saiba mais

Victoria Barros (#49)

Número 1 do Brasil no ranking Juvenil, Victoria Barros joga como experiente mesmo tendo apenas 14 anos. Em 2024, a Potiguar fez as duas maiores finais da carreira: nos J300 de Bamberg, na Alemanha, e de Lima, no Peru.

No circuito profissional, Barros se tornou a segunda jogadora mais jovem do atual ranking WTA, atrás apenas da também brasileira Nauhany Silva. Para realizar o feito, ela precisou vencer partidas nos ITF W15 de Monastir, na Tunísia, de Sharm El Sheikh, no Egito, e de Antália, na Turquia.

Pietra Rivoli (#124)

A gaúcha fez a maior final da carreira no circuito juvenil, no J100 de Cali, na Colômbia, e alcançou a semifinal do J200 de Santa Cruz, na Bolívia. Representando o Time Brasil BRB, Pietra fez parte da equipe que foi campeã do Sul-Americano e chegou novamente nas quartas de final da BJJC Junior.

Nas competições profissionais, Pietra entrou no ranking de duplas da WTA após ter alcançado as quartas de final do ITF W15 de Campinas e do ITF W35 de São Paulo, que fez parte do Circuito Banco BRB/ENGIE de Tênis Profissional.



Destaque individual



Nauhany Silva (#163)

A tenista mais jovem do ranking WTA é brasileira. Nauhany Silva entrou na classificação com apenas 14 anos, fez história ao somar pontos nos ITF W50 e W35 de São Paulo, além do ITF W35 de Leme. Os dois últimos faziam parte do Circuito Banco BRB/ENGIE de Tênis Profissional.

Já na categoria juvenil, a paulista conquistou seu maior título com o J200 de Santa Cruz, na Bolívia, além de levantar os troféus do Roland Garros Junior Series by Renault e do Australian Open Junior Series South America, realizados no Brasil e que garantiram vagas para as versões juvenis dos Grand Slams.

Ranking Juvenil ITF

49 – Victoria Barros

87 – Olívia Carneiro

124 – Pietra Rivoli

163 – Nauhany Silva

Juvenis que pontuaram no ranking profissional – RANKING ATP

980 – Carolina Bohrer

1114 – Victoria Barros

1291 – Nauhany Silva





Tendo São Paulo como sede, o Roland-Garros Junior Series by Renault deu boas amostras do que a nova geração do tênis brasileiro tem a oferecer. Mesmo sendo para atletas jovens (até os 16 anos), o torneio foi marcado pelo alto nível e teve o goiano, Luis Miguel, e a Nauhany Silva, como campeões do saibro.

A iniciativa é fruto da parceria entre a Federação Francesa de Tênis (FFT) e a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) e concede Wild Cards (convites) para a chave principal tradicional Grand Slam francês, com todas as despesas pagas.

Quadro de Campeões

Masculino

Campeão: Luis Miguel (BRA)

Vice-campeão: Dante Pagani (ARG)

Feminino

Campeã: Nauhany Silva (BRA)

Vice-campeã: Hanne Estrada (MEX)



saiba mais





Reunindo os melhores tenistas do continente na categoria 14 anos, a Copa COSAT aconteceu pela terceira vez no Brasil e teve as quadras na grama de Bragança Paulista (SP) como palco – mesmo piso usado em Wimbledon.

O torneio foi disputado pelos seis melhores tenistas de Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela e teve como campeões o brasileiro Livas Damazio Emilio Camacho e a venezuelana Sabrina Balderrama. O prêmio deu a oportunidade aos finalistas de irem a Londres para disputar um torneio dentro do complexo de Wimbledon, com adversários do mundo todo.

Quadro de Campeões

Masculino

Campeão: Livas Damazio (BRA)

Vice-campeão: Demián Luna (ARG)

Feminino

Campeã: Zoe Doldán (PAR)

Vice-campeã: Claudia Chacón (VEN)



saiba mais





Fechando a temporada com chave de ouro, a CBT organizou, em parceria com a Confederação Sul-Americana de Tênis (COSAT) mais uma edição do Australian Open Junior Series South America. O torneio ofereceu aos campeões masculino e feminino wild cards (convites) para a chave principal do tradicional Grand Slam.

Nos mesmos moldes da versão australiana. Os brasileiros mostraram força na competição e dominaram as finais, que terminaram com os títulos de Pedro Dietrich e Nauhany Silva.

Quadro de Campeões

Masculino

Campeão: Pedro Dietrich (BRA)

Vice-campeão: Leonardo Storck (BRA)

Feminino

Campeã: Nauhany Silva (BRA)

Vice-campeã: Pietra Rivoli (BRA)



saiba mais



Brasileirão e Copa das Federações



Já tradicionais no calendário do tênis infantojuvenil nacional, o Brasileirão e a Copa das Federações têm alcançado proporções ainda maiores e se tornaram **um dos maiores eventos do mundo**, entre atletas de até 18 anos.

Após 17 dias de competições, nas quadras do Praia Clube de Uberlândia, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) reuniu **1.458 tenistas inscritos** nas categorias 12, 14, 16 e 18 anos masculino e feminino e mais o Tennis Kids. Ao todo, foram disputados **1.758 jogos** de simples e duplas e utilizadas **2.160 bolas**, além de **8.400 garrafas de água** consumidas.

A chave GA do Brasileirão foi realizada de 15 a 20 de julho. Depois, de 21 a 25 de julho, a Copa das Federações contou com a participação de 19 federações representando 18 estados e mais o Distrito Federal.

*Um dos maiores eventos de
tênis juvenil do mundo*

1.458 tenistas presentes

1.758 jogos

2.160 bolas

8.400 garrafas de água



saiba mais



Jogos Olímpicos de Paris



Os anos olímpicos sempre são especiais para o esporte e em 2024 não foi diferente com o tênis brasileiro. Com 184 tenistas de 41 países, o Brasil marcou presença com cinco atletas, divididos nas chaves de simples e duplas masculinas e femininas.

Nas chaves de simples, Beatriz Haddad e Thiago Wild garantiram vagas pelo ranking, enquanto Laura Pigossi e Thiago Monteiro confirmaram presença por conta das medalhas nos Jogos Pan-Americanos de Santiago 2023. Já nas duplas, Haddad se juntou a Luisa Stefani entre as mulheres, enquanto Wild e Monteiro formaram parceria entre os homens.

Além da presença nas quadras, é importante mencionar a importância que o tênis vem ganhando no mundo. Um importante exemplo foi a presença do presidente da CBT, Rafael Westrupp, na premiação da disputa masculina. Ao lado do presidente do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, o dirigente fez a entrega das medalhas a Novak Djokovic, Carlos Alcaraz e Lorenzo Musetti.

Tênis Profissional Feminino

Assim como nos anos anteriores, a temporada feminina brasileira de 2024 foi uma das maiores da história, tendo diversas quebras de barreiras. Bia Haddad voltou ao top 10 do ranking de simples da WTA após um ano e Luisa Stefani carimbou passaporte para o WTA Finals, nas duplas.

Representando o Time Brasil BRB, as brasileiras fizeram história na Billie Jean King Cup. De acordo com dados da Federação Internacional de Tênis (ITF), o duelo contra a Alemanha, válido pelos Qualifiers, estabeleceu o recorde dessa etapa da BJKC desde que o torneio mudou de nome, em 2020. Com todos os ingressos vendidos, o Ginásio do Ibirapuera recebeu um público total de quase 15 mil pessoas – 14.940 –, sendo 6.890 no primeiro dia e 8.050 no segundo.

Infelizmente o confronto terminou com as brasileiras sendo superadas, por 3 a 1, mas a equipe voltou aos Qualifiers do torneio após vencer a Argentina, por 3 a 2, novamente com o Ibirapuera cheio.



Destaque individual



Beatriz Haddad (#17)

Principal nome brasileiro do tênis feminino, Bia é a atual número 17 do ranking WTA e alcançou o top 10 pela segunda vez na carreira, após o título do WTA 500 de Seul e as quartas de final do US Open, feito que não era realizado por uma brasileira desde Maria Esther Bueno, em 1968.

Pela BJKC, Haddad foi crucial no duelo contra a Argentina. Com o placar de 3 a 2 a favor do Brasil, a tenista foi responsável por duas vitórias nos jogos de simples e uma no jogo de duplas, números que colocaram a brasileira como a maior vencedora da competição.

Laura Pigossi (#163)

A número 2 do Brasil e 129 da WTA teve uma das temporadas mais vitoriosas da carreira, com um total de cinco títulos e alguns sendo os maiores desde que a atleta se tornou profissional. Na disputa de simples, Laura faturou o ITF W50 de Pretória, na África do Sul, e o ITF W75 de São Paulo, que fez parte do Circuito Banco BRB/ENGIE de Tênis Profissional.

Já nas duplas, Pigossi conquistou seu primeiro torneio WTA jogando no Brasil, com o WTA 125 de Florianópolis (maior da carreira), além do ITF W100 de Wiesbaden, na Alemanha, e o ITF W75 de Zagreb, na Croácia.



Carolina Meligeni (#314)

A campineira fechou o ano com dois títulos a mais no currículo: pelas duplas do ITF W50 de Pilar, na Argentina, e na chave de simples do ITF W15 de São João da Boa Vista. A brasileira ainda foi vice-campeã do ITF W35 de Anapoima, na Colômbia e alcançou duas finais de ITFs W50 pela América do Sul.

Pela BJKC, Carol fez dupla com Bia Haddad no duelo contra a Argentina e as brasileiras buscaram a vitória de virada, por 3 a 2, e colocaram o Time Brasil BRB de volta aos Qualifiers.



Destaques Duplas



Luisa Stefani (#28)

A brasileira iniciou a temporada com o título do WTA 1000 de Doha, no Catar, mas as lesões a atrapalharam durante a temporada. Com dupla fixa com a holandesa Demi Schuurs, a brasileira ainda alcançou semifinais em três WTAs 500: de Berlim, na Alemanha; de Estrasburgo, na França; e de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

Beatriz Haddad (#55)

Mesmo focando a temporada na chave de simples, a paulista teve importantes conquistas ao disputar competições nas duplas. A principal delas foi o WTA 500 de Adelaide, na Austrália. Bia ainda alcançou as semifinais do WTA 500 de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.



Ingrid Martins (#48)

Mesmo com uma queda no ranking, em relação ao ano anterior, a carioca teve momentos marcantes durante a temporada. Ingrid levantou dois troféus em 2024: do WTA 250 de Mérida, no México, e do WTA 125 de Montreux, na Suíça. A tenista ainda foi vice nos WTAs 125 de Barranquilla, na Colômbia, e de Parma, na Itália, além do W100 de Macon, nos Estados Unidos.



Ranking WTA simples top 10 brasileiras

17 - Beatriz Haddad (2023 - 11. **-06**)
160 - Laura Pigossi (2023 - 134. **-26**)
300 - Carolina Alves (2023 - 297. **-03**)
453 - Gabriela Ce (2023 - 413. **-40**)
544 - Luiza Fullana (2023 - 983. **+409**)
574 - Thaisa Pedretti (2023 - sem ranking)
645 - Ana Candiotto (2023 - 608. **-37**)
774 - Julia Konishi (2023 - 886. **+112**)
890 - Camilla Bossi (2023 - sem ranking)
891 - Luana Plaza (2023 - 910. **+19**)

Ranking WTA duplas top 10 brasileiras

28 - Luisa Stefani (2023 - 18. **-10**)
55 - Beatriz Haddad (2023 - 24. **-31**)
84 - Ingrid Martins (2023 - 47. **-37**)
132 - Laura Pigossi (2023 - 281. **+149**)
325 - Thaisa Pedretti (2023 - sem ranking)
346 - Rebeca Pereira (2023 - 401. **+55**)
390 - Ana Candiotto (2023 - 375. **-15**)
632 - Carolina Meligeni (2023 - 450. **-182**)
647 - Camilla Bossi (2023 - sem ranking)
793 - Luiza Fullana (2023 - 983. **+190**)

Tênis Profissional Masculino

Os brasileiros seguiram demonstrando uma evolução nas disputas masculinas. Com o retorno de Thiago Monteiro e a permanência de Thiago Wild no top 100 do ranking ATP, o Brasil voltou a ter dois tenistas simultaneamente na lista depois de sete anos.



saiba mais



Logo no início da temporada, os nossos tenistas mostraram a força do tênis nacional ao realizaram a melhor campanha do país no Rio Open. Pela primeira vez, o Brasil teve a presença de três atletas (Thiago Wild, Thiago Monteiro e João Fonseca) nas quartas de final da competição, na chave de simples. Já nas duplas, Rafael Matos foi campeão e se tornou o primeiro brasileiro a levantar o troféu do torneio.

Ao todo, os brasileiros levantaram dois troféus de nível challenger na temporada e ambos foram conquistados por atletas da nova geração: Gustavo Heide (22 anos) e João Fonseca (18 anos). O resultado mostra que o futuro do tênis brasileiro é promissor.

E por falar em Fonseca, o carioca vem realizando uma ascensão meteórica no circuito. O atleta de apenas 18 anos vem conquistando o mundo e, além de carimbar o passaporte para o Next Gen ATP Finals – torneio com os tenistas até 20 anos que mais somaram pontos no mundo – conquistou o título do mesmo.

Já na Copa Davis, os nossos tenistas marcaram, mais uma vez, seus nomes na história do esporte. Pela primeira vez, Time Brasil BRB alcançou a fase de grupos das finais da competição – desde o novo formato, criado em 2019 – e ficou no detalhe para seguir às finais em Málaga.



Destaque individual



Thiago Wild (#79)

Mesmo sem levantar troféus na temporada, o paranaense demonstrou evolução na temporada, já que não ficou limitado aos torneios de nível Challenger e jogou nos principais eventos da ATP. Mesmo assim, Wild ainda alcançou o vice-campeonato do ATP Challenger 125 de Bad Waltersdorf, na Áustria. O ano do atleta ainda foi marcado pela inédita presença em todos os Grand Slams do circuito.

Thiago Monteiro (#109)

O Cearense ganhou os holofotes do mundo ao realizar grandes vitórias na temporada. Ao todo, foram seis feitos contra adversários do top 40 da ATP, sendo três deles diante de Carlos Alcaraz (#2), Stefanos Tsitsipas (#7) e Casper Ruud (#9). Monteiro ainda alcançou as semifinais dos ATP Challengers 125 de Salzburgo, na Áustria, e 75 de Santa Cruz, na Bolívia.

Pelo Time Brasil BRB, Thiago foi crucial na classificação para a inédita vaga do país na fase de grupos das finais da Copa Davis e comandou a equipe contra algumas das principais seleções do mundo.

Representando o Time Brasil BRB, Monteiro foi decisivo contra a Dinamarca pela Copa Davis. No confronto, o atleta garantiu a maior vitória da carreira ao bater o então número 4 do mundo, Holger Rune, e colocar a equipe em vantagem.



João Fonseca (#145)

Com apenas 18 anos de idade, o carioca vem realizando uma ascensão meteórica no ranking ATP. Iniciando o ano na posição de número 730, Fonseca subiu para 145º lugar em meio a grandes vitórias nos torneios ATP, além do título do ATP Challenger 75 de Lexington, nos Estados Unidos. Todos esses feitos o ajudaram a vencer o Next Gen ATP Finals, torneio que reúne os oito atletas de até 20 anos que mais pontuaram na temporada.



Destaques Duplas



Rafael Matos (#36)

O gaúcho fechou o ano com três títulos ATP, sendo o primeiro deles o Rio Open, onde fez história ao se tornar o primeiro brasileiro a faturar o troféu da competição. Matos ainda foi vice-campeão do ATP 500 de Mubadala, nos Estados Unidos, resultados que o fizeram subir 13 colocações no ranking de duplas e alcançar o número 36 da ATP.

Marcelo Melo (#39)

A brasileira iniciou a temporada com o título do WTA 1000 de Doha, no Catar, mas as lesões a atrapalharam durante a temporada. Com dupla fixa com a holandesa Demi Schuurs, a brasileira ainda alcançou semifinais em três WTAs 500: de Berlim, na Alemanha; de Estrasburgo, na França; e de Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.



Orlando Luz (#68)

Orlandinho teve uma temporada vitoriosa no circuito. Ao todo, o gaúcho conquistou cinco títulos de nível Challenger, além do ATP 250 de Bastad, sendo o primeiro deste nível na carreira. Os feitos o colocaram no top 100 de duplas da ATP, subindo para o número 68.



Ranking profissional feminino

Ranking WTA simples top 10 brasileiros

74 - Thiago Wild (2023 - 79 **+5**)
109 - Thiago Monteiro (2023 - 122 **+13**)
145 - João Fonseca (2023 - 727 **+582**)
149 - Felipe Meligeni (2023 - 148 **-1**)
172 - Gustavo Heide (2023 - 247 **+75**)
259 - Karue Sell (2023 - 861 **+602**)
281 - Matheus Alves (2023 - 428 **+247**)
301 - Matheus Pucinelli (2023 - 341 **+40**)
303 - Daniel Dutra (2023 - 445 **+142**)
334 - Pedro Sakamoto (2023 - 341 **+7**)

Ranking WTA duplas top 10 brasileiros

36 - Rafael Matos (2023 - 59. **+23**)
39 - Marcelo Melo (2023 - 47. **+08**)
68 - Orlando Luz (2023 - 125. **+57**)
94 - Marcelo Zormann (2023 - 118. **+24**)
100 - Fernando Romboli (2023 - 104. **+04**)
122 - Marcelo Demoliner (2023 - 76. **-46**)
184 - Luis Britto (2023 - 426. **+242**)
193 - Mateus Alves (2023 - 219. **+26**)
223 - Daniel Dutra da Silva (2023 - 232. **+09**)
233 - Paulo Saraiva (2023 - 358. **+125**)

Circuito Banco BRB/ENGIE de Tênis Profissional

saiba mais



Em 2024, o Brasil teve um calendário robusto de torneios e um dos principais motivos foi a criação do Circuito Banco BRB/ENGIE de Tênis Profissional. Com 14 etapas entre torneios masculinos e femininos, a CBT distribuiu cerca de **US\$ 600 mil (R\$ 3,5 milhões)** em premiação graças ao apoio dos parceiros da entidade para incentivar o esporte.

Dentro de quadra, o resultado foi expressivo para os tenistas brasileiros e pode ser acompanhado pelo público, que lotou as arquibancadas de cada competição. Ao todo, os nossos atletas faturaram **nove títulos e 12 vices, entre simples e duplas.**

A iniciativa também foi uma oportunidade para seguir o trabalho de capilarização do esporte que a CBT vêm realizando no país. **As etapas foram distribuídas em 10 cidades de todas as cinco regiões**, levando o tênis de Norte a Sul e de Leste a Oeste no Brasil.



A CBT distribuiu cerca de US\$ 600 mil (R\$ 3,5 milhões) em premiação

Nossos atletas faturaram nove títulos e 12 vices

Etapas distribuídas em 10 cidades de todas as cinco regiões



Confira os campeões de cada etapa

M25 de Recife

Simple

Campeão: Juan Pablo Ficovich (ARG)

Vice-campeão: Dmitry Popko (KAZ)

Duplas

Campeões: Daniel Dutra Silva (BRA)/Dmitry Popko (KAZ)

Vice-campeões: Luis Britto (BRA)/Paulo Saraiva (BRA)

M25 Feira de Santana

Simple

Campeão: Dmitry Popko (KAZ)

Vice-campeão: Harrison Adams (EUA)

Duplas

Campeões: Daniel Antonio Nunez (CHI)/Sebastian Santibanez (CHI)

Vice-campeões: José Pereira (BRA)/Gabriel Sidney (BRA)

M25 de Alagoas

Simple

Campeão: Daniel Dutra Silva (BRA)

Vice-campeão: Mateus Alves (BRA)

Duplas

Campeões: Luis Britto (BRA)/Paulo Saraiva (BRA)

Vice-campeões: Gabriel Sidney (BRA)/Andres Urrea (COL)

ATP Challenger 75 de São Leopoldo

Simple

Campeão: Adolfo Daniel Vallejo (PAR)

Vice-campeão: Enzo Couacaud (FRA)

Duplas

Campeões: Marcelo Demoliner (BRA)/Orlando Luz (BRA)

Vice-campeões: Liam Draxl (CAN)/Alexander Weis (ITA)

ATP Challenger 75 de Florianópolis

Simple

Campeão: Enzo Couacaud (FRA)

Vice-campeão: João Lucas Reis (BRA)

Duplas

Campeões: Daniel Cukierman (ISR)/Carlos Sanchez Jover (ESP)

Vice-campeões: Lorenzo Joaquin Rodriguez (ARG)/Franco Roncadelli (URU)

W75 de Florianópolis

Simple

Campeã: Raluca Georgiana Serban (CYP)

Vice-campeã: Selenia Janicijevic (FRA)

Duplas

Campeãs: Maria Kononova/Maria Kozyreva

Vice-campeãs: Katarina Jokic (SRB)/Rebeca Pereira (BRA)

M25 de Londrina

Simple

Campeão: Karue Sell (BRA)

Vice-campeão: José Pereira (BRA)

Duplas

Campeões: Eduardo Ribeiro (BRA)/Gabriel Sidney (BRA)

Vice-campeões: Igor Gimenez (BRA)/Fernando Yamacita (BRA)

M25 de Belém

Simple

Campeão: Juan Prado Angelo (BOL)

Vice-campeão: Eduardo Ribeiro (BRA)

Duplas

Campeões: Mateo del Pino (ARG)/Ignacio Monzon (ARG)

Vice-campeões: Eduardo Ribeiro (BRA)/Gabriel Sidney (BRA)

W35 de São Paulo

Simple

Campeã: Luiza Fullana (BRA)

Vice-campeã: Giorgia Pedone (ITA)

Duplas

Campeãs: Jaeda Daniel (USA)/Anastasiia Grechkina

Vice-campeãs: Giorgia Pedone (ITA)/Aurora Zantedeschi (ITA)

W35 de Leme

Simple

Campeã: Giorgia Pedone (ITA)

Vice-campeã: Aurora Zantedeschi (ITA)

Duplas

Campeãs: Noelia Zeballos (BOL)/Miriana Tona (ARG)

Vice-campeãs: Rebeca Pereira (BRA)/Camila Romero (ECU)

W35 de Piracicaba

Simple

Campeã: Giorgia Pedone (ITA)

Vice-campeã: Jazmin Ortenzi (ARG)

Duplas

Campeãs: Noelia Zeballos (BOL)/Miriana Tona (ARG)

Vice-campeãs: Maria Perez-Garcia (COL)/Aurora Zantedeschi (ITA)

W75 de São Paulo

Simple

Campeã: Laura Pigossi (BRA)

Vice-campeã: Beatrice Ricci (ITA)

Duplas

Campeãs: Nicole Fossa Huergo (ITA)/Zhibek Kulambayeva (KAZ)

Vice-campeãs: Eleni Chistofi (GRE)/Aurora Zantedeschi (ITA)

M25 de Lajeado

Simple

Campeão: Matheus Pucinelli (BRA)

Vice-campeão: Daniel Dutra Silva (BRA)

Duplas

Campeões: Juan Manuel la Serna (ARG)/Lautaro Midon (ARG)

Vice-campeões: Juan Bautista Otegui (ARG)/Lorenzo Rodriguez (ARG)

ATP Challenger 75 de Alphaville

Simple

Campeão: Francisco Comesana (ARG)

Vice-campeão: Thiago Tirante (ARG)

Duplas

Campeões: Federico Gomez (ARG)/Luis Martinez (VEN)

Vice-campeões: Christian Harrison (USA)/Evan King (USA)





Dentro do circuito, a CBT realizou uma edição ainda maior do ENGIE Open em Florianópolis (SC). Disputado nas chaves masculinas e femininas, o evento foi o segundo maior do país – atrás apenas do Rio Open – e único no estilo misto em toda a América do Sul.

A iniciativa faz parte do trabalho que a Confederação desenvolve para promover a equidade de gênero no esporte. As competições possuíam as mesmas premiações, pontuações e estrutura para tenistas homens e mulheres. Dessa forma, as duas categorias podem crescer em conjunto.



saiba mais



saiba mais

Jogos Paralímpicos de Paris



O Brasil teve uma participação marcante no Tênis em Cadeira de Rodas dos Jogos Paralímpicos de Paris. Mesmo sem medalhas, os tenistas tiveram as melhores marcas do país na modalidade em todas as quatro categorias disputadas.

Na categoria Quad, Leandro Pena e Ymanitu Silva terminaram a competição de duplas em quarto lugar e ficaram perto de conquistar a primeira medalha paralímpica do Brasil no TCR. Esta foi a primeira vez que jogadores do país disputaram uma semifinal na modalidade.

Pela chave de simples, Pena ainda chegou nas quartas de final e igualou a melhor marca do Brasil, realizada por Ymanitu, em 2016.

Já no Masculino Open, os mineiros Daniel Rodrigues e Gustavo Carneiro colocaram o país nas quartas de final da chave de duplas também de forma inédita. Tenista com mais participações nos Jogos dessa delegação, Rodrigues ainda teve a melhor marca do Brasil na chave de simples, alcançando as oitavas de final.

Demais conquistas

Além do maior evento do paradesporto no mundo, os nossos atletas seguiram representando bem as cores do país. Na Copa do Mundo de Tênis em Cadeira de Rodas, realizada em Antália, na Turquia, o Time Brasil BRB alcançou as semifinais em duas categorias: no Quad e no juvenil – a qual foi melhor campanha na competição. No Masculino Open, os atletas ficaram em quinto lugar e garantiu vaga na próxima edição. Já no Feminino Open, as tenistas vão disputar o quali para voltar ao torneio.

No circuito de competições, o trabalho que a CBT desenvolve na base vem mostrando resultados expressivos. O principal exemplo é a mineira Vitoria Miranda, que ocupa a liderança do ranking juvenil e alcançou três vice-campeonatos em Grand Slams no ano: nas chaves de simples e duplas do US Open, além da chave de duplas de Roland Garros.

Junto de Miranda está Luiz Calixto. Os dois atletas foram ao Cruyff Foundation Americas International – torneio que reúne os principais atletas juvenis do continente americano – e foram campeões nas chaves masculina e feminina.

Em 2024, foram investidos mais de R\$ 1,8 milhão no suporte logístico aos atletas durante a participação em muitas giras e torneios importantes ao redor do mundo, bem como na preparação para os Jogos Paralímpicos de Paris 2024, representando um aumento de 25% em relação ao ano anterior. Desse montante, R\$ 500 mil foram provenientes de patrocínio direto, por meio da Bolsa de Auxílio para Atletas e do investimento do Banco BRB.

Open M

19 – Daniel Rodrigues
42 – Gustavo Carneiro
76 – Diego Kohlrausch
84 – Bruno Makey
86 – Jorcelino Ferreira

Open F

37 – Meirycoll Duval
40 – Maria Fernanda Alves
42 – Jade Lanai
44 – Vitória Miranda
83 – Ana caldeira
100 – Lucimarry Nascimento

Quad

12 – Ymanitu Silva
13 – Leandro Pena
30 – João Lucas Takaki
34 – Fabio Freitas
50 – Anderson Oliveira
70 – Dayce Silva De Moraes
84 – Felipe Ramos
87 – Rodrigo Oliveira

Juvenil M

5 – Luiz Calixto
45 – Marcos Marçal
49 – Lucas Rodrigues
61 – Caua Souza
67 – Pedro Santos

Juvenil F

1 – Vitória Miranda
28 – Laura Machado

Copa das Federações TCR

Assim como nos últimos anos, a CBT teve mais um sucesso na realização da Copa das Federações TCR. **Com 17 estados presentes**, o torneio teve disputas acirradas do início ao fim e com a adição da categoria Junior (no formato exibição), mostrando que a modalidade segue crescendo em solo nacional.

Dentro de quadra, o estado de Goiás se destacou e faturou o título geral, enquanto o Espírito Santo terminou com o vice-campeonato e o Rio de Janeiro completou o pódio.



saiba mais

Classificação geral

1º Goiás – 36 pontos

2º Espírito Santo – 30 pontos

3º Rio de Janeiro – 24 pontos

4º Minas Gerais – 20 pontos

5º Distrito Federal – 18 pontos

6º Ceará – 16 pontos

12º São Paulo – 4 pontos

7º Tocantins – 16 pontos

8º Rondônia – 14 pontos

9º Santa Catarina – 12 pontos

10º Paraná – 10 pontos

11º Rio Grande do Sul – 8 pontos

13º Alagoas – 3 pontos

14º Paraíba – 2 pontos

15º Roraima – 2 pontos

16º Amazonas – 2 pontos

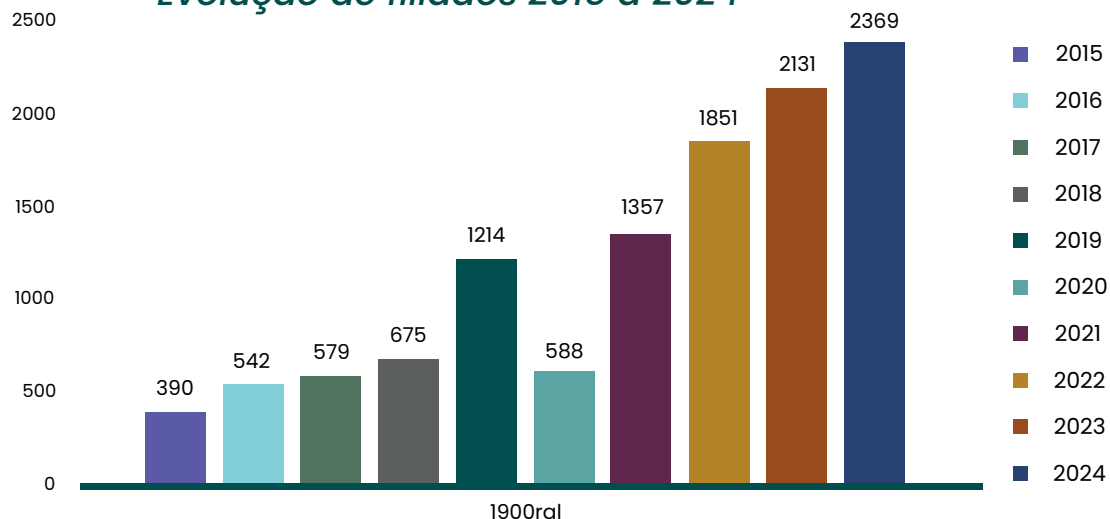
17º Rio Grande do Norte – 1 ponto

Beach Tennis

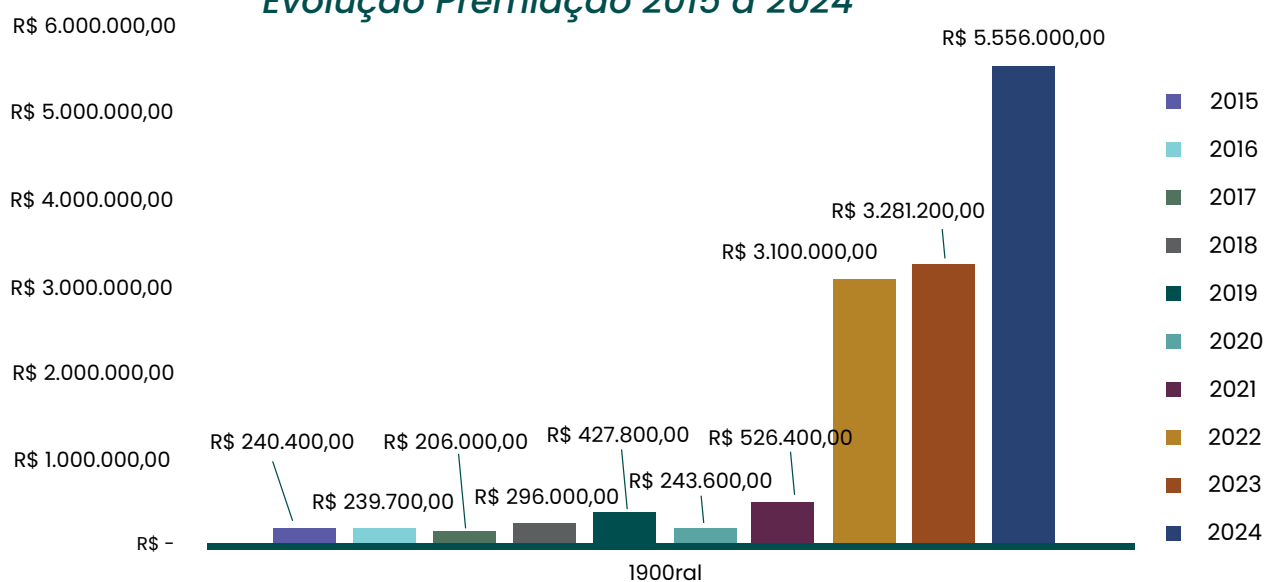
O ano de 2024 foi repleto para o Beach Tennis no Brasil. Ganhando cada vez mais adeptos no país, já estimado em mais de **1,3 milhões de praticantes** no nosso país, a CBT trabalhou para fazer com que a modalidade tivesse ainda mais alcance no país e realizou ou chancelou **193 torneios em 95 eventos**, atingindo 23 estados brasileiros, distribuindo mais de **R\$ 5,5 milhões em premiação** pelo segundo ano seguido.



Evolução de filiados 2015 a 2024

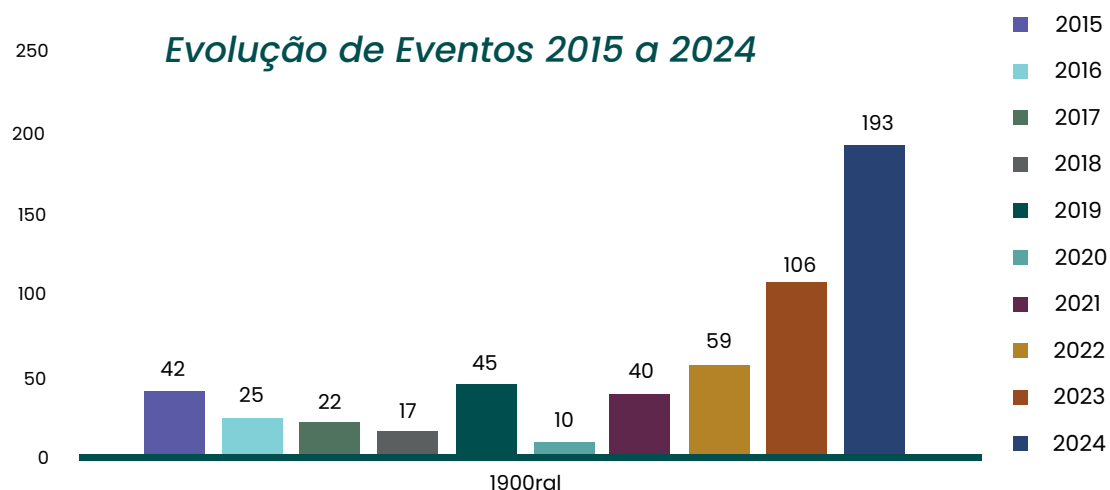


Evolução Premiação 2015 a 2024



Todo o esforço fora de quadra vem gerando resultados positivos. A Confederação bateu, pelo terceiro ano seguido, o número de filiados à entidade pelo BT e já passa os 2,2 mil.

Evolução de Eventos 2015 a 2024



Principais torneios

Sand Series

Sand Series de Ribeirão Preto

Sand Series Brasília Classic

Sand Series de São Paulo

Sand Series Tour Finals

BTs 400

BT 400 de Balneário Camboriú

BT 400 Pure Beach

BT 400 de Petrolina

BT 400 de Tucuruí

BT 400 de Belo Horizonte

BT 400 do Rio de Janeiro

BT 400 de Viamão

Macena Open

ITF Beach Tennis Finals



saiba mais



O ano de 2024 foi marcante para a modalidade com a criação do ITF Beach Tennis Finals.

Realizada no Brasil, a competição reuniu as oito melhores duplas masculinas e femininas da temporada, competindo pelo título e pelo prêmio recorde de US\$ 100 mil, o maior já distribuído.

Dentro da arena, os atletas brasileiros mostraram os motivos do país ser uma potência no beach tennis e teve a presença de 13 nomes na competição. Entre eles, Rafaella Miiller, Allan Oliveira e Leonardo Branco foram os principais destaques e alcançaram os vice-campeonatos feminino e masculino, respectivamente.



Copa do Mundo de Beach Tennis



Pela quarta vez e de forma consecutiva, a Copa do Mundo de Beach Tennis foi realizada no Brasil. Em dezembro, a cidade de São Paulo (SP) recebeu o torneio que contou com a presença dos melhores atletas do planeta. O Time Brasil BRB mais uma vez demonstrou a força na modalidade e subiu no pódio da categoria profissional, com o terceiro lugar, além de ter conquistado o vice-campeonato da categoria juvenil.



saiba mais



Domínio é a palavra que define o Time Brasil BRB de Beach Tennis no continente. Mais um exemplo da força na modalidade foi o Pan-Americano de Beach Tennis, onde os nossos atletas conquistaram 28 medalhas, sendo 13 de ouro, 13 de prata e duas de bronze entre as categorias profissionais e juvenis. A competição aconteceu em Oranjestad, em Aruba.

Quadro de campeões

FD

Campeãs: Rafaella Miiller e Vitória Marchezini
Vice-campeãs: Marcela Vita e Grazielle Silva

MD

Campeões: André Baran e Hugo Russo
Vice-campeões: Daniel Mola e Giovanni Cariani

XD

Campeões: André Baran e Rafaella Miiller
Vice-campeões: Daniel Mola e Vitória Marchezini

12FD

Campeãs: Manuela Anhesini e Pietra Tremonte
Vice-campeãs: Bruna Gusi e Marcela Lema

12MD

Campeões: Caio Ribeiro e Theo Weirich
Vice-campeões: Felipe Araújo e Leonardo Godoy

12XD

Campeões: Theo Weirich e Bruna Gusi
Vice-campeões: Caio Ribeiro e Marcela Leme

14FD

Campeãs: Giovanna Borowski e Antonella Bortotti
Vice-campeãs: Carolinna Silva e Analú Rezende

14MD

Campeões: Gabriel Azevedo e Ravi Souza
Vice-campeões: João Pelloso e Luca Sodero

14XD

Campeões: Giovanna Borowski e Gabriel Azevedo
Vice-campeões: Antonella Bortotti e João Pelloso

16FD

Campeãs: Beatriz Urquiza e Laura Amorim
Vice-campeãs: Ana Luiza Miguel e Fernanda Maieto

16MD

Campeões: Leonardo Mariani e Andre Caetano
Vice-campeões: Vinicius Schurtz e Gabriel Lemes

16XD

Campeões: Beatriz Urquiza e Andre Caetano

18FD

Campeãs: Isabela Massaioli e Manuela Archeti
Vice-campeãs: Julia Cabral e Maria Eduarda Nakamura

18MD

3o lugar: Lucas Lima e Daniel Ballerini

18XD

Vice-campeões: Manuela Archeti e Davi Ballerini
3o lugar: Maria Eduarda Nakamura e Caio Gazoli

Atletas de destaque



Rafaella Miiller

Beach tenista número 1 do mundo, conforme ranking feminino da ITF. A liderança foi possível graças aos oito títulos que a paranaense de 31 anos conquistou na temporada de 2024.



André Baran

Atual terceiro colocado do Ranking, o catarinense de 33 anos levantou 10 troféus em 2024, que o ajudaram a alcançar, pela primeira vez, o lugar mais alto do Ranking Masculino da ITF.



Sophia Chow

Atual número cinco do ranking feminino da ITF, a paranaense de 27 anos, chegou a alcançar a terceira posição do ranking em 2024 e conquistou cinco títulos na temporada, todos ao lado da também brasileira Vitória Marchezini.



Vitória Marchezini

Com apenas 19 anos, Vitória ocupa o quinto lugar do ranking feminino da ITF, empatada com a também brasileira Sophia Chow. Durante o ano de 2024, a paranaense conquistou seis títulos em 2024, cinco deles ao lado de Sophia e um com Rafaella Miller.

Masculino

- 3 - Andre Baran
- 5 - Daniel Mola
- 6 - Giovanni Cariani
- 8 - Hugo Paronetto Russo
- 9 - Allan Oliveira
- 10 - Leonardo Garrossino Branco

Feminino

- 1 - Rafaella Miller
- 5 - Sofia Chow
- 5 - Vitoria Marchezini

Copa das Federações de Beach Tennis



saiba mais



Copa das Federações de Beach Tennis

Entre os dias 30 de outubro e 2 de novembro, as areias da Praia de Iracema, em Fortaleza (CE), foram o centro do Beach Tennis no Brasil com mais uma edição da Copa das Federações. Assim como em 2023, o evento se mostrou um sucesso e teve a presença de mais de **1.500 atletas** de todo o país, que representaram **todas as 27 federações do Brasil**.

Cada vez mais forte, a competição chamou a atenção pela presença de grandes nomes da modalidade, como a paranaense Vitória Marchezini, número 5 do ranking ITF e dona de 25 títulos, sendo quatro Sand Series. Quem também esteve nas quadras foi o paulista Daniel Mola (#5), com 11 troféus na carreira.

Entre tantas equipes fortes, o Rio Grande do Sul foi o que mais se destacou e ficou com o título de campeão geral. Já o Paraná ficou com o vice-campeonato e São Paulo terminou em terceiro.

1.500 atletas de todo o país

Todas as federações presentes nas oito categorias

Presença de alguns dos principais atletas do mundo

Confira a classificação geral:

1- Rio Grande do Sul - 246 pontos	14- Piauí - 120 pontos
2- Paraná - 242 pontos	15- Espírito Santo - 112 pontos
3- São Paulo - 236 pontos	16- Alagoas - 110 pontos
4- Ceará - 218 pontos	17- Pará - 106 pontos
5- Paraíba - 188 pontos	18- Amazonas - 100 pontos
6- Rio Grande do Norte - 187 pontos	19- Bahia - 96 pontos
7- Santa Catarina - 186 pontos	20- Pernambuco - 95 pontos
8- Rio de Janeiro - 183 pontos	21- Maranhão - 79 pontos
9- Distrito Federal - 178 pontos	22- Mato Grosso do Sul - 75 pontos
10- Minas Gerais - 160 pontos	23- Sergipe - 70 pontos
11- Mato Grosso - 151 pontos	24- Roraima - 50 pontos
12- Goiás - 137 pontos	25- Rondônia - 41 pontos
13- Tocantins - 135 pontos	26- Amapá - 36 pontos
	27- Acre - 19 pontos

Capacitação



O departamento de capacitação da CBT teve um grande ano em 2024, cumprindo as suas principais metas: formar e atualizar os professores e treinadores que trabalham com o tênis no Brasil. Ao todo, 71 capacitações foram feitas ao longo do ano, em diversos cantos do país, disseminando o conhecimento do tênis em 4 das 5 regiões.

O calendário ainda contou com a realização do 9º Encontro Nacional de Tênis que foi realizado pela primeira vez junto com a Billie Jean King Cup, reunindo 80 treinadores em São Paulo (SP). Realizamos também a Gira Nacional com





Fernando Vilches onde foram abordados os novos desafios no Trabalho do Tênis de Formação, passando por Itajaí (SC), Curitiba (PR), Brasília (DF) e São Paulo (SP) tendo ao todo mais de 130 participantes.

A capacitação que a Confederação Brasileira de Tênis oferece tem o reconhecimento da Federação Internacional de Tênis com a Certificação Ouro, que foi renovada em 2024 e é válida até o fim de 2028, o que atesta que a entidade educa os seus treinadores dentro dos mais elevados padrões de exigência.

Alcance da Capacitação CBT em 2024:

- 71 cursos realizados em 2024
 - No total, foram 1.637 inscritos nos cursos oferecidos
 - Foram realizados cursos em 4 regiões do Brasil
- Região Nordeste - 8 cursos
 - Região Centro-oeste - 3 cursos + 1 evento
 - Região Sudeste - 39 cursos + 2 eventos
 - Região Sul - 21 cursos + 2 eventos

Arbitragem



A arbitragem brasileira segue como referência no continente sul-americano. O Brasil segue como o país com mais árbitros certificados na América Latina. Ao todo, são 62 árbitros, sendo 52 homens e 10 mulheres.

Sendo beneficiados pela CBT com o pagamento das taxas de licença de trabalho, junto à ITF, os árbitros brasileiros tiveram presença nos quatro Grand Slams, em todas as rodadas da Copa Davis e da BJKCup, em torneios ATP e WTA, além de atuarem nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris.

Os torneios nacionais também foram conduzidos de forma satisfatória não havendo nenhum tipo de inconveniente em relação às equipes de arbitragem designadas para os eventos realizados no país.

Em relação aos cursos, conseguimos realizar três cursos presenciais. As Federações Mato-Grossense, Paraense e Catarinense solicitaram a realização de Cursos Nacionais e foram atendidas nas datas solicitadas.

Em 2024 não tivemos cursos internacionais de arbitragem ministrados pela ITF no Brasil. Por outro lado, tivemos palestrantes brasileiros ministrando cursos internacionais e workshops da ITF em outros países.

Fabio Souza foi promovido a Juiz de Cadeira Ouro.

Cursos Realizados em 2024

Cuiabá (MT)
13 e 14 de abril

Belém (PA)
Datas: 08 a 11 de agosto

Florianópolis (SC)
Datas: 09 e 10 de novembro



Ações técnicas

saiba mais



Programa de desenvolvimento do Tênis Feminino

Dando continuidade ao trabalho de desenvolvimento do tênis brasileiro, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) criou o Programa de Desenvolvimento do Tênis Feminino. Em parceria com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), a iniciativa teve à frente do projeto Luiz Peniza, capitão do Time Brasil BRB na Billie Jean King Cup, e Rafael Paciaroni, auxiliar técnico.

O Programa foi dividido em quatro projetos. Durante a etapa Imersão In Loco, Peniza acompanhou a Brasil Juniors Cup, em Caxias do Sul, nas categorias 12 anos (CBT) e 14 e 16 anos (COSAT). O projeto visa a observação e monitoramento de várias competições desde o nível infantojuvenil (CBT, COSAT e ITF) e profissional (ITF e WTA). Peniza também esteve em Miami no WTA 1000.

Já na segunda etapa, intitulada "Estar lá", as jogadoras da equipe da BJKC e seus treinadores receberam as atletas juvenis e seus treinadores, de acordo com os critérios que divulgados previamente, em competições de nível WTA, o que gerou oportunidades e experiências positivas em competições de grande porte.

No segundo semestre do ano, o programa realizou diversos encontros de treinamentos. Essas foram oportunidades para reunir jogadoras e treinadores em um mesmo ambiente para gerar interação e trocas de informações entre os presentes..

Durante o ano ainda foram realizadas reuniões mensais de forma virtual, com discussões sobre o tênis feminino com grupo de treinadores que vivenciam e participam de processos vinculados ao tênis feminino.

Encontro Nacional de Treinamento



saiba mais



Ao final da temporada, a Confederação reuniu 24 dos principais tenistas juvenis do país, seus treinadores e mais alguns preparadores físicos para dar continuidade ao trabalho de desenvolvimento na base. O Encontro Nacional de Treinamento acontece no Itamirim Clube de Campo, em Itajaí (SC).

Ao longo dos dias, serão realizadas uma série de treinamentos, avaliações, palestras com grandes nomes do

esporte, como Fernando Meligeni, ex-número 25 do mundo, além da presença de atletas que disputam o circuito profissional. Os custos de hospedagem e alimentação dos atletas foram custeados pela Confederação. Organizada em parceria com o Comitê Olímpico do Brasil (COB), a iniciativa teve quatro pilares: aprender a treinar, gerir de forma positiva os erros, respeitar a bola e a intensidade da movimentação. O objetivo é mostrar aos jovens atletas de forma mais aprofundada como funciona a rotina dos principais tenistas.





O projeto Bate Bola com o Tênis Brasileiro, criado por Fernando Meligeni, voltou com tudo em 2024. A iniciativa gratuita e sem fins lucrativos permitiu uma troca de experiências dentro e fora das quadras entre o lendário tenista brasileiro e diversos atletas juvenis no Brasileirão e na Copa COSAT.

A ação previa sempre duas atividades de Fino com os jovens. Durante o dia, o campeão Pan-Americano de 2004 realizava um treinamento com os presentes. Já à noite, Fernando ministrava um bate-papo com a nova geração sobre suas dificuldades e virtudes.



Investimento em Atletas e demais profissionais



Em 2024, mais de 38 atletas, treinadores e embaixadores receberam recursos financeiros de forma direta da Confederação Brasileira de Tênis. O total investido foi de aproximadamente **R\$ 1.880.000,00**, contribuindo para o desenvolvimento dos tenistas e ajudando com o custo logístico para participação em torneios, um **aumento de quase 22% em relação ao ano anterior**.

Investimento de R\$ 1.880.000,00.

Aumento de quase 22% em relação ao ano anterior.

Embaixadores CBT



saiba mais

Com o intuito de seguir desenvolvendo o Tênis, o Beach Tennis e o Tênis em Cadeira de Rodas além das quadras, o Banco BRB – Patrocinador Máster do Tênis do Brasil – e a CBT anunciaram quatro personalidades do esporte, entre atletas e ex-atletas, como os novos embaixadores das modalidades. A iniciativa visa levar o esporte por meio de seus ídolos para todo o Brasil.

Com a parceria, Fernando Meligeni (Tênis), Joana Cortez (Beach Tennis), Marcus Ferreira (Beach Tennis) e Maurício Pomme (Tênis em Cadeira de Rodas) passam a representar e promover as modalidades da entidade em diversos eventos.



Atletas beneficiados

Tênis

Carolina Meligeni
Laura Pigossi
Gustavo Heide
Ingrid Martins
Marcelo Demoliner
Luisa Stefani
Felipe Meligeni
Matheus Pucinelli
Gustavo Almeida
Nicolas Oliveira
Pedro Rodrigues
Guilherme Pachane
Sthefany Rodrigues
Pedro Chabalgoity
Luiza Fullana
João da Cunha da Silva

Beach Tennis

Allan Gomes de Oliveira
Hugo Paronetto Russo
Julia Coutinho Cabral
Felipe Cogo Loch
Marcela Vita Rodrigues dos Santos
Maria Eduarda Nakamura
Lucas Vieira Lima
Julia Cyrino Nogueira
Thales Oliveira Santos
Marcus Vinicius Cardozo Ferreira
Joana Amorim Cortez dos Santos

TCR

Daniel Alves Rodrigues
Gustavo Carneiro Silva
Meirycoll Julia Duval da Silva
Maria Fernanda Garcia Alves
Jade Lanaí Oliveira Moreira
Ymanitu Geon da Silva
Leandro Gonçalves Pena
João Lucas Dutra Takaki
Vitória Miranda Dias Anatolio
Luiz Augusto Mariano Calixto
Mauricio Pommê

Ações sociais



Levando o tênis para além das quadras, a Confederação Brasileira de Tênis apoia, de forma direta, a Fundação Tênis com o intuito de disseminar o espírito esportivo e a disciplina do esporte para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade na cidade de Florianópolis. A entidade não governamental ajuda a resgatar os valores de cidadania e prepara os jovens para ingressar no mercado de trabalho.

Realizando cursos profissionalizantes e ofertando estágios, a Fundação Tênis proporcionou, em 2024, que cerca de 100 jovens tenham mais oportunidades por meio de aulas sobre o tênis na sede da Confederação.

Ingressos solidários e doação de alimentos

Em mais uma importante iniciativa além das quadras, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) entregou + de 4 toneladas de alimentos não perecíveis à Cruz Vermelha São Paulo (CVSP). Os produtos foram oriundos dos ingressos solidários vendidos para o último confronto do Time Brasil BRB na Billie Jean King Cup.

Com os alimentos doados, a instituição continuou atendendo cerca de 650 mil pessoas em diversos projetos que atuam em São Paulo. Entre eles, estão a Campanha do Agasalho, o Programa de Restabelecimento de Laços Familiares e o Auxílio Emergencial durante situações de caráter urgente.

+ de 4 toneladas de alimentos entregues à Cruz Vermelha São Paulo



Isenção de Taxas para Atletas de Projetos Sociais

De modo a difundir o tênis, a CBT oferece isenção de taxas para atletas advindos de projetos sociais como uma forma de dar oportunidade para jovens atletas. Ao todo, foram 86 atletas de 17 projetos sociais, com uma economia de R\$ 51.600,00 para que pudessem disputar competições e somar pontos nos rankings CBT.

Ações Sustentáveis

Carbono Zero



A CBT promoveu eventos com a certificação "carbono neutro", ou seja, as emissões de gases de efeito estufa geradas pelas atividades de montagem e operação foram compensadas a partir do uso de créditos de carbono de projetos certificados, contribuindo para o enfrentamento ao aquecimento global. A compensação foi um oferecimento da ENGIE Brasil Energia, empresa líder em geração de energia renovável no país e é operacionalizada por meio da parceria com a plataforma digital Descarbonize.

Copos sustentáveis

Outra ação com foco na sustentabilidade foi a comercialização/distribuição de copos reutilizáveis durante os eventos da CBT. Desta forma, o descarte de lixo diminuiu consideravelmente, causando benefícios ao meio ambiente.



Transmissão de eventos



Buscando dar ainda mais visibilidade ao tênis brasileiro, a Confederação fechou uma parceria estratégica com o canal multiplataforma NSports. A iniciativa deu exclusividade à emissora – disponível nos canais Sky e no youtube – e foram transmitidos todos os torneios organizados ou chancelados pela CBT, a partir das quartas de final, além dos confrontos da BJJC. A ação se mostrou um sucesso desde o início. Com **58 partidas** transmitidas entre torneios ITF,

Challengers e da BJJC, a modalidade alcançou **558,2 mil espectadores**, que puderam acompanhar diversas conquistas realizadas em solo nacional.

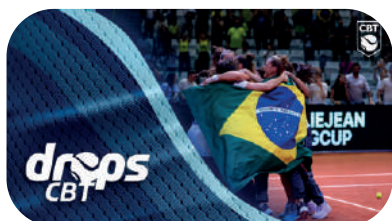
Uma das premissas desta iniciativa foi **garantir a igualdade de espaço para homens e mulheres**, com o equilíbrio no tempo de transmissão do tênis feminino e do tênis masculino. Houve também grande destaque para a exibição do Beach Tennis, principalmente com Copa do Mundo de Beach Tennis no Rio de Janeiro.

Drops CBT

A parceria com a NSports ia além das transmissões dos jogos e o programa NSports – antes produzido apenas para as redes sociais – ganhou um espaço na TV. Todas as terças-feiras, a equipe levava diversos conteúdos sobre o tênis, o beach tennis e o tênis em cadeira de rodas para que o público pudesse acompanhar a modalidade e os atletas.

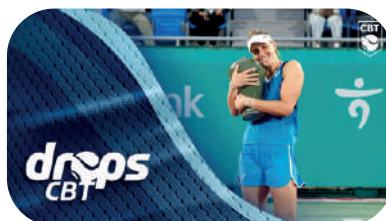


Divulgação semanal dos brasileiros em destaque, de modo a noticiar os resultados dos nossos atletas.



Cobertura in loco dos torneios e eventos realizados pela Confederação.

Principais ações desenvolvidas no Drops CBT



Espaço para divulgar os eventos institucionais realizados pela entidade



Conteúdos descontraídos com os atletas brasileiros, de modo a engajar e aproximar o público das nossas modalidades.



Mais espaço para exposição dos patrocinadores e apoiadores da Confederação.



saiba mais

Redes sociais



Aproximar o público das modalidades é essencial para o crescimento do esporte. Com uma atuação intensa nas redes sociais no último ano, isso tem se tornado possível por conta dos conteúdos variados sobre o tênis, o beach tennis e o tênis em cadeira de rodas brasileiros.

Novo perfil no **TikTok**

Instagram

Seguidores: 84,6 mil **(+19 mil)**

Visualizações de vídeos Instagram:
+11,7 milhões (67% a mais que no ano anterior)

Twitter

Seguidores: 13,6 mil **(+764)**

Impressões dos tweets: +1,6 milhões
(100% a mais que no ano anterior)

Tik Tok

Seguidores: 4.453

Curtidas: 87,8 mil

Visualizações: 3 milhões

LinkedIn

Seguidores: 2.890 **(+690)**

Impressões: 48,1 mil

CBT TV

Seguidores: 4.894 **(+396)**

Visualizações: 61,3 mil

Tempo de visualização: 920,4 horas



Por dentro de todas as novidades no mundo virtual, a equipe de comunicação da CBT abriu uma conta no TikTok para oferecer um espaço para o público mais jovem acompanhar as modalidades da Confederação.

Mesmo sem ter completado um ano de existência, a iniciativa tem se mostrado um sucesso. O perfil da entidade já alcançou três milhões de visualizações e se tornou um local inclusive para novos adeptos do tênis, do beach tennis e do tênis em cadeira de rodas.

O SITE DA CBT ESTÁ DE CARA NOVA

Acesse: www.cbtenis.com.br



De modo a oferecer mais praticidade aos atletas brasileiros de todas as categorias, a CBT atualizou seu site e migrou para um novo formato onde agora é possível ter acesso direto a torneios, cursos e qualquer evento da entidade podem ser acessados pelo seu novo site. Com um design dinâmico, o perfil do atleta, antes acessado apenas pelo Sistema Tênis Integrado, agora fica disponível diretamente cbtenis.com.br.

Além de ficar por dentro de tudo que acontece na entidade, é possível realizar inscrições para torneios, os módulos dos cursos de capacitação e arbitragem, acompanhar os rankings de todas as categorias da CBT e do World Tennis Number. Ainda é possível acompanhar todo o histórico de partidas na CBT e nas federações, acompanhar filiações e se registrar na Confederação.



cbtenis.com.br



Administrativo

Parcerias comerciais

Em 2024 a CBT manteve as parcerias com o Banco BRB, ENGIE Brasil Energia e Wilson (bolas de tênis e beach tennis), Maniacs (roupas para o Beach Tennis), Unicesumar (instituição de ensino), com a Kallas Mídia OOH (Propaganda) e com a Playpiso (referência em pisos esportivos e comerciais). Além disso, foi firmada uma nova parceria com a Wilson para o fornecimento de material esportivo (roupas e acessórios) para as equipes de tênis.

Distratos

Em 2024 foi encerrado o contrato de parceria entre CBT e W.A. Sports.

Administrativo e recursos humanos



Em 2024, a CBT recebeu mais um importante reconhecimento e que valoriza ainda mais a sua atualizada marca. A entidade obteve a renovação, pelo quinto ano consecutivo, do selo Great Place to Work, que atesta os melhores ambientes para trabalhar em 61 países ao redor do mundo.



saiba mais

Reuniões do Conselho Fiscal

Foram realizadas quatro reuniões do Conselho Fiscal da CBT, onde foram apresentadas, trimestralmente, as informações financeiras e contábeis da CBT.

Ouvidoria – Ouvidor Digital

Em 2024 houve a mudança da plataforma de ouvidoria, passando a ser utilizada a Ouvidor Digital (empresa indicada pelo COB). Nessa plataforma é possível efetuar sugestões, denúncias, entre outros procedimentos.

Transparência

Em 2024 a CBT continuou com o procedimento de divulgação de informações importantes no site da entidade. Dentre estas informações, temos as financeiras/contábeis, os critérios de convocação, os critérios de elegibilidade para participação em programas da CBT, entre outras.

Processos Internos

Visando a melhoria contínua da entidade, a CBT deu prosseguimento nas análises dos processos internos através de auditorias, podendo assim, verificar a necessidade de possíveis ajustes nos procedimentos.



COB EXPO

Pelo segundo ano consecutivo, a Confederação Brasileira de Tênis (CBT) marcou presença na COB Expo. Com um estande, onde foi possível apresentar todo o trabalho que desenvolve em prol do tênis, do Beach Tennis e do Tênis em Cadeira de Rodas, o evento foi uma oportunidade para trocar experiências com as demais confederações e diversos agentes do esporte.



A feira de todos os esportes foi organizada pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) e deve reuniu cerca de 70 mil pessoas para acompanhar mais de 200 palestrantes, 100 expositores e 60 cursos, junto de inúmeras experiências para o público. Representam a CBT no local o presidente e o vice-presidente da CBT, Rafael Westrupp e Aristides Barcellos, além do gerente operacional, Felipe Scabora, e o auxiliar do departamento técnico, Marcus Braga.

Feira Reatech + Brasil Paralímpico

A CBT também esteve na primeira edição da Feira Reatech + Brasil Paralímpico, em São Paulo. A equipe da Confederação apresentou todo o trabalho que desenvolve em prol do Tênis em Cadeira de Rodas em um estande, além de fazer uma ativação para mostrar como a modalidade funciona para quem quisesse experimentar.

A participação ainda contou com grandes nomes do TCR brasileiro, como Mauricio Pommê e João Lucas Takaki, além do treinador Guilherme Oliveira.



Certificação do Ministério do Esporte

A CBT renovou, dentro do prazo, a Certificação juntamente ao Ministério do Esporte, comprovando que está de acordo com as normas e leis vigentes.

Programa de Gestão Ética e Transparência – GET

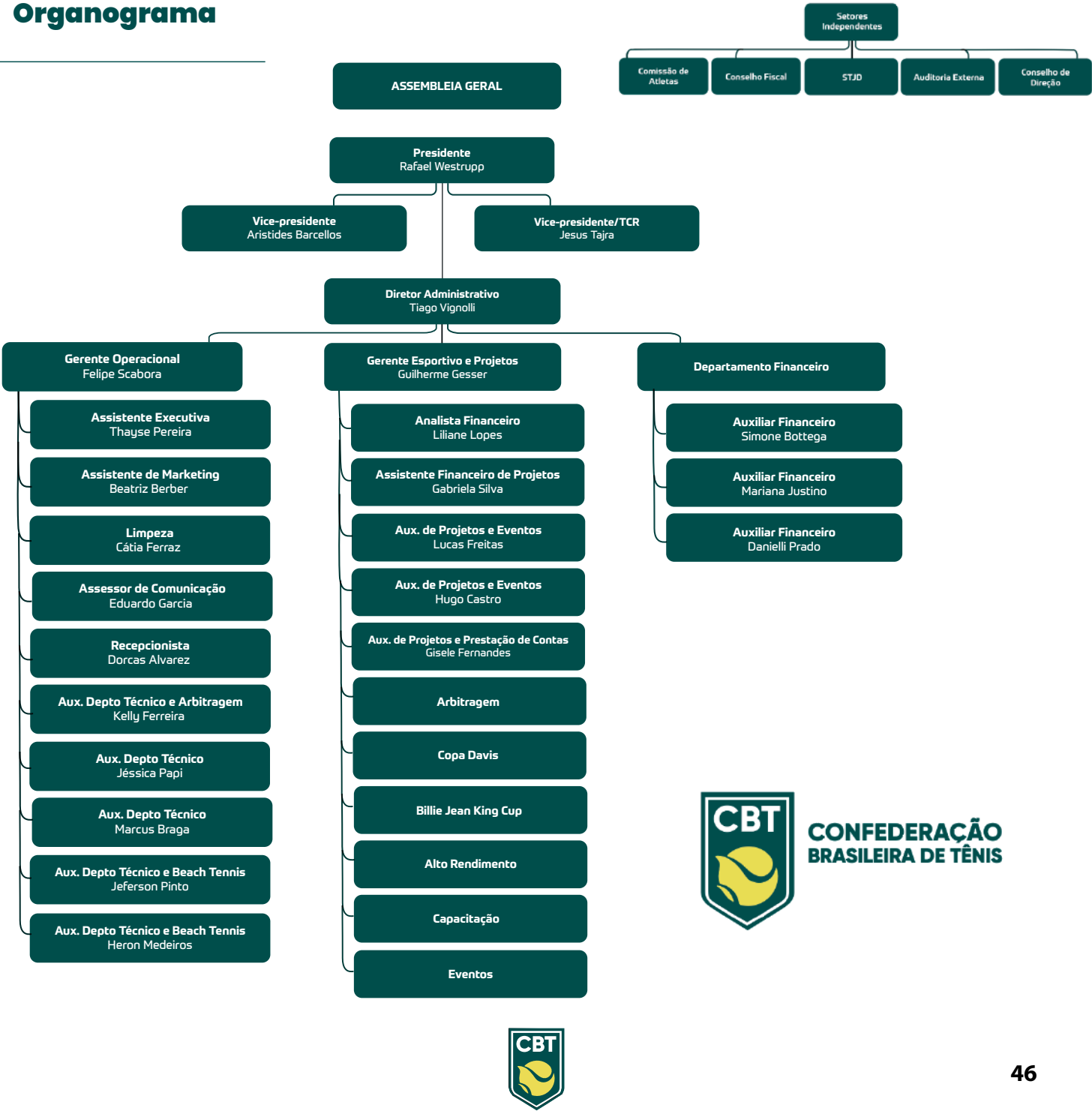
Em 2024 a CBT deu continuidade na sua participação no Programa GET, do Comitê Olímpico do Brasil (COB). Este programa auxilia as Confederações nas melhorias e implementações (caso haja necessidade) de processos visando as melhores práticas de gestão.

Cursos e treinamentos para colaboradores

Visando a melhoria contínua de seus colaboradores, a CBT possibilitou a participação de seus colaboradores em vários cursos, congressos e seminários durante o ano de 2024. Segue alguns exemplos:

- Cursos de graduação e pós-graduação da Unicesumar disponibilizados gratuitamente pela CBT para seus colaboradores, além de membros das 27 federações, da comissão de atletas e do conselho fiscal;
- Workshop realizados pelo Comitê Olímpico do Brasil;
- Oficina de capacitação do CBC;
- Treinamentos internos com a participação de todos os colaboradores da CBT

Organograma



CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

RELATÓRIO SOBRE O EXAME DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

À
CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS.
São Paulo – SP

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis da **Confederação Brasileira de Tênis**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2024 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais práticas contábeis aplicáveis a entidades sem finalidade de lucro.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Confederação Brasileira de Tênis**, em 31 de dezembro de 2024, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para Opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis”. Somos independentes em relação a **Confederação Brasileira de Tênis**, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional e nas Normas Profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidade da administração e da governança pelas demonstrações contábeis

A administração da **Confederação Brasileira de Tênis** é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a administração é responsável pela avaliação da capacidade da **Confederação Brasileira de Tênis** de continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis a não ser que a administração pretenda liquidar a entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o cancelamento das atividades.

Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 31 de janeiro de 2025.

carloscaputo@caudauditoria.com.br

Assinado
 carlos caputo
D4Sign

Carlos Caputo
Contador
CRC 1SP 175056/O-0

CAAUD AUDITORES INDEPENDENTES
CRC 2SP 025511/O-2

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais)

ATIVO

	Notas Explicativas	2024	2023
CIRCULANTE			
Caixas e Equivalentes	Nota 3	11.450.133,75	4.673.880,13
Contas a receber	Nota 4	2.233.414,93	1.684.135,95
Adiantamentos diversos	Nota 5	53.173,21	32.646,03
Impostos a recuperar	Nota 6	18.935,39	27.552,07
Estoques - Material esportivo	Nota 2c	474.162,07	252.370,05
Despesas antecipadas	Nota 7	396.510,56	508.474,55
		14.626.329,91	7.179.058,78
NÃO CIRCULANTE			
Depósitos e Cauções	Nota 8	64.546,57	22.127,87
Imobilizado	Nota 9	707.692,19	856.413,71
Intangível	Nota 10	26.392,15	73.752,59
		798.630,91	952.294,17
		15.424.960,82	8.131.352,95

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO **(Em Reais)**

PASSIVO

	Notas Explicativas	2024	2023
CIRCULANTE			
Contas a pagar	Nota 11	71.962,96	37.053,21
Obrigações sociais	Nota 12	344.954,51	346.376,63
Obrigações fiscais	Nota 13	593.233,58	788.741,19
Adiantamentos recebidos	Nota 14	343.559,09	414.926,74
Receitas antecipadas	Nota 15	606.478,00	483.962,00
		1.960.188,14	2.071.059,77
NÃO CIRCULANTE			
Obrigações fiscais		2.119.392,65	2.634.920,48
Provisão para contingências	Nota 16	30.000,00	30.000,00
		2.149.392,65	2.664.920,48
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio social	Nota 17	11.315.380,03	3.395.372,70
		15.424.960,82	8.131.352,95

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS **FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO** **(Em Reais)**

	Notas Explicativas	2024	2023
RECEITAS PRÓPRIAS			
Com anuidades	Nota 18	1.677.192,00	1.548.924,46
Com inscrições, cursos e ingressos	Nota 19	9.027.227,27	6.429.166,87
Com patrocínios	Nota 20	10.656.111,44	8.907.647,39
Com subvenções governamentais	Nota 29	192.000,00	192.000,00
Outras receitas	Nota 21	11.083.337,30	3.890.863,62
		32.635.868,01	20.968.602,34
RECEITAS VINCULADAS			
Projetos - COB	Nota 26	8.604.210,99	6.663.731,42
Projetos - CPB	Nota 27	3.593.016,99	3.477.173,32
		12.197.227,98	10.140.904,74
TOTAL DAS RECEITAS		44.833.095,99	31.109.507,08
DESPESAS PRÓPRIAS			
Com atividades esportivas	Nota 22	(16.738.211,56)	(12.399.371,98)
Repasse as Federações	Nota 23	(5.506.439,96)	(3.894.410,89)
Gerais e administrativas	Nota 24	(2.627.655,13)	(2.256.204,69)
Glosas e devolução de recursos	Nota 25	(10.816,68)	(201.412,81)
Subvenção - Cessão de espaço	Nota 29	(192.000,00)	(192.000,00)
Gratuidades concedidas	Nota 30	(54.750,00)	(48.100,00)
		(25.129.873,33)	(18.991.500,37)
DESPESAS VINCULADAS			
Projetos - COB	Nota 26	(8.604.210,99)	(6.663.731,42)
Projetos - CPB	Nota 27	(3.593.016,99)	(3.477.173,32)
		(12.197.227,98)	(10.140.904,74)
TOTAL DAS DESPESAS		(37.327.101,31)	(29.132.405,11)
Receitas financeiras	Nota 28	642.483,61	279.486,32
Despesas financeiras	Nota 28	(228.470,96)	(124.336,53)
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO		7.920.007,33	2.132.251,76

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LIQUIDO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais)

	Patrimônio social	Superávits acumulados	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2022	1.338.231,96	1.052.592,21	2.390.824,17
Ajuste de períodos anteriores	-	(1.127.703,23)	(1.127.703,23)
Superavit do exercício	-	2.132.251,76	2.132.251,76
Saldo em 31 de dezembro de 2023	1.338.231,96	2.057.140,74	3.395.372,70
Superavit do exercício	-	7.920.007,33	7.920.007,33
Saldo em 31 de dezembro de 2024	1.338.231,96	9.977.148,07	11.315.380,03

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais)

	2024	2023
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superavit do Exercício	7.920.007,33	2.132.251,76
Ajustes:		
Depreciação	222.349,54	202.925,04
Ajuste de exercicios anteriores	-	(1.127.703,23)
(Acrécimos) Decréscimos no ativo		
Contas a receber	(549.278,98)	(86.066,27)
Estoques - Material esportivo	(221.792,02)	264.158,67
Impostos a recuperar	8.616,68	(1.532,83)
Adiantamento diversos	(20.527,18)	58.342,36
Outros ativos	69.527,29	390.503,15
Acrécimos (Decréscimos) no passivo		
Contas a pagar	34.909,75	(75.711,19)
Obrigações sociais	(1.422,12)	60.323,68
Obrigações fiscais	(711.035,44)	36.584,08
Adiantamentos recebidos	(71.367,65)	158.667,87
Outras obrigações	122.516,00	57.384,00
	6.802.503,20	2.070.127,09
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS		
Aquisição de ativo imobilizado/intangível	(76.574,67)	(408.907,00)
Baixas de ativo imobilizado/intangível	50.325,09	39.553,56
Total dos efeitos nos equivalentes caixa	6.776.253,62	1.700.773,65
Saldo inicial dos equivalentes a caixa	4.673.880,13	2.973.106,48
Saldo final dos equivalentes a caixa	11.450.133,75	4.673.880,13
Total dos efeitos nos equivalentes caixa	6.776.253,62	1.700.773,65

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES **CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO** **(Em Reais)**

Nota 01 – Contexto Operacional

A Confederação Brasileira de Tênis é uma entidade civil de direito privado, de fins não econômicos, localizada em Florianópolis, Estado de Santa Catarina, e que tem por fim, entre outras atribuições, administrar, dirigir, controlar, fomentar, difundir, incentivar, regulamentar e fiscalizar de forma única e exclusiva, a prática de Tênis, Tênis Cadeira de Rodas (Wheelchair Tennis) e Tennis de Praia (Beach Tennis), profissional e não profissional em todos os níveis, em todo território nacional. Promover, autorizar, supervisionar e coordenar a realização de eventos esportivos, representar o Tênis brasileiro no exterior, manter a ordem desportiva e velar pela organização e pela disciplina da prática do tênis.

Nota 02 – Apresentação das Demonstrações Contábeis e Políticas Contábeis

As Demonstrações Contábeis da Entidade foram elaboradas com base nas práticas contábeis adotadas no Brasil, que levam em consideração a legislação societária brasileira, os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC") e as normas do Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e estão sendo apresentadas de acordo com as Normas Brasileiras de Contabilidade em observação à norma NBC TG 1000 (R1) – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas aprovada pela Resolução 1.255/09 do Conselho Federal de Contabilidade, no que forem pertinentes e aplicáveis seus preceitos, e considerando também os aspectos a serem observados por entidade sem finalidade de lucro, em conformidade com a ITG 2002 (R1) – Entidade sem Finalidade de Lucros aprovada pela Resolução 1.409/12 e, ITG 2003 (R1) – Entidade Desportiva Profissional, aprovada pela Resolução 1.429/13, ambas do Conselho Federal de Contabilidade.

A moeda funcional da Entidade é o Real. Todos os valores apresentados nestas demonstrações contábeis estão expressos em Reais.

A Entidade não está imune em suas obrigações previdenciárias e não goza de qualquer benefício desta natureza, suas obrigações trabalhistas, tais como contribuições ao INSS e FGTS, são calculadas normalmente sobre os proventos da folha de pagamentos, assim como o PIS que também é calculado sobre a folha de pagamentos dos seus colaboradores.

- a) **Superavit do exercício** – É apurado em conformidade com o regime contábil de competência. As receitas são reconhecidas quando há aumento nos benefícios econômicos futuros relacionados a um aumento no ativo ou diminuição no passivo e quando elas puderem ser confiavelmente mensuradas. As despesas são reconhecidas, respeitando o Princípio da Competência, quando houver diminuição nos benefícios econômicos futuros relacionados a uma diminuição no ativo ou aumento no passivo e elas puderem ser confiavelmente mensuradas.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

- b) **Caixa e equivalentes a caixa** – Compreendem dinheiro em caixa, depósitos bancários e aplicações financeiras de curto prazo, com liquidez imediata e risco insignificante de mudança de valor, que estão registradas pelo custo amortizado, ou seja, pelo valor de aplicação acrescido dos rendimentos incorridos até a data do balanço.
- c) **Estoques** – Referem-se a materiais esportivos, tais como bolas, equipamentos e uniformes recebidos como patrocínio e disponibilizados aos atletas e entidades esportivas do Brasil.
- d) **Imobilizado** – Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis necessários para preparar o ativo para o uso pretendido pela Administração.

A depreciação é calculada pelo método linear, aplicando-se as taxas que levam em conta a vida útil econômica estimada dos bens.

- e) **Intangível** – Refere-se aos valores desembolsados para registro de marcas de propriedade da entidade.
- f) **Passivos circulantes** – São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e atualizações monetárias incorridas.
- g) **Parcerias e Convênios** – O resultado com parcerias e com projetos sob a responsabilidade da Confederação é apurado com base no regime de competência, tendo as receitas reconhecidas pela apropriação dos adiantamentos recebidos e as despesas com base na documentação comprobatória dos gastos efetuados no período.
- h) **Instrumentos Financeiros** – A Confederação não mantém operações de derivativos em aberto e não opera com instrumentos financeiros derivativos com propósitos de especulação, reafirmando assim o seu compromisso com a política conservadora de gestão de caixa, seja em relação ao seu passivo financeiro, seja para com a sua posição de caixa e equivalentes de caixa
- i) **Imposto de Renda e Contribuição Social** – A Confederação, por ser uma Entidade sem fins econômicos, é isenta do Imposto de Renda Pessoa Jurídica e da Contribuição Social incidentes sobre seu superávit/déficit, de acordo com o Regulamento de Imposto de Renda (RIR) aprovado pelo Decreto vigente nº 9.580 de 23/11/2018 e Lei nº 9.532/1997.
- j) **Contribuição para Financiamento da Seguridade Social – COFINS e Programa de Integração Social – PIS** – Por ser uma Entidade sem fins econômicos, a Confederação goza de benefício de isenção do pagamento da COFINS e do PIS incidentes sobre suas receitas. O COFINS é devido somente sobre as receitas financeiras auferidas no período. O PIS tem incidência única com uma cota fixa de 1% sobre a folha de pagamento de salários, conforme legislação vigente.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Nota 03 – Caixa e Equivalentes de Caixa

	2024	2023
Caixa Moeda estrangeira (Cartões internacionais)	53.656,34	26.657,49
Bancos conta movimento		
- Recursos gerais	1.069.296,44	404.374,88
- Recursos terceiros vinculados a projetos	14.185,47	90.106,20
	1.083.481,91	494.481,08
Aplicações financeiras		
- Recursos gerais	9.676.390,66	3.615.236,69
- Recursos terceiros vinculados a projetos	636.604,84	537.504,87
	10.312.995,50	4.152.741,56
	11.450.133,75	4.673.880,13

As contas correntes e as aplicações financeiras referente aos recursos próprios são mantidas junto ao Banco de Brasília – BRB, Banco do Brasil e ao Banco Bradesco S.A. As aplicações financeiras são registradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do exercício.

Já os recursos financeiros vinculados aos projetos são mantidos junto à Caixa Econômica Federal e, também, no Banco do Brasil e são oriundos dos Comitês Olímpico Brasileiro – COB e Paralímpico Brasileiro – CPB. Esses recursos tem movimentação restrita e, sua contrapartida é registrada como uma obrigação da entidade até sua efetiva utilização.

Nota 04 – Contas a Receber

	2024	2023
Banco de Brasília - BRB	2.000.000,00	1.500.000,00
Nsports Conteúdo Esportivo S.A	200.000,00	-
Federação Mineira de Tennis	-	96.789,12
Agencias de turismo - Restituição de passagens	33.414,93	49.825,03
Brasil Juniors Cup	-	35.000,00
Outros valores a receber	-	2.521,80
	2.233.414,93	1.684.135,95

As contas a receber estão registradas pelo seu valor de recebimento e referem-se a operações de curto prazo.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Nota 05 – Adiantamentos Diversos

	2024	2023
Adiantamentos a empregados	16.347,81	3.782,25
Adiantamentos - Cartões de viagem	5.796,15	4.195,29
Adiantamento a terceiros - Pessoa Jurídica	31.029,25	24.668,49
	53.173,21	32.646,03

Como adiantamento realizado a terceiros são registrados valores pagos a fornecedores e prestadores de serviços, referente a aquisição de bens ou serviços, em especial, relativos a eventos que serão realizados no primeiro trimestre de 2025.

Nota 06 – Impostos a recuperar

	2024	2023
Imposto de renda - IRRF a recuperar	17.561,47	25.937,84
INSS a compensar	133,92	620,50
Outros impostos a compensar	1.240,00	993,73
	18.935,39	27.552,07

Se referem a impostos e contribuições recolhidos a maior ou em duplicidade, cujo processo de restituição ou compensação já foram encaminhados à Receita Federal do Brasil – RFB.

Nota 07 – Despesas Antecipadas

	2024	2023
Anuidades - Entidades internacionais	396.510,56	260.002,02
Ingressos e inscrições de torneios internacionais	-	248.472,53
	396.510,56	508.474,55

Nota 08 – Depósitos e Cauções

	2024	2023
Depósitos judiciais	1.435,05	1.435,05
Cauções e garantias	63.111,52	20.692,82
	64.546,57	22.127,87

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

A caução paga em garantia de obrigações assumidas junto ao locador de imóvel de responsabilidade da Confederação, está aplicado em título de capitalização e, após a quitação total de todas as obrigações, será restituído com acréscimo dos rendimentos.

Nota 09 – Imobilizado

	2024	2023
Móveis e utensílios	200.643,81	170.855,46
Máquinas e equipamentos	227.755,89	221.899,08
Veículos	192.000,00	192.000,00
Equipamentos de informática	180.811,54	119.908,21
Benfeitorias em imóveis de terceiros	822.159,29	780.761,36
Bens de convênios	-	102.303,81
	<u>1.623.370,53</u>	<u>1.587.727,92</u>
Depreciação acumulada	<u>(915.678,34)</u>	<u>(731.314,21)</u>
	<u>707.692,19</u>	<u>856.413,71</u>

Como benfeitorias em imóveis de terceiros são registrados os gastos realizados pela Confederação, durante o período compreendido entre janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2024, basicamente realizados neste período na melhoria das 05 (cinco) quadras esportivas localizadas na sede da Entidade e nas instalações administrativas.

Até 2023, os bens adquiridos com recursos de convênios eram contabilizados em conta própria, segregada das demais contas do ativo da Confederação. Após orientação recebida junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, esses bens foram transferidos para o patrimônio da Confederação uma vez que esses bens são de propriedade da Confederação e utilizados em suas atividades e projetos esportivos.

A movimentação ocorrida em 2024, nas contas do custo imobilizado e, da depreciação dos bens, podem ser assim resumidas:

	Saldos em 31/12/2023	Transferência	Adição	Saldos em 31/12/2024
Custo				
Móveis e utensílios	170.855,46	-	29.788,35	200.643,81
Máquinas e equipamentos	221.899,08	-	5.856,81	227.755,89
Veículos	192.000,00	-	-	192.000,00
Equipamentos de informática	119.908,21	19.973,82	40.929,51	180.811,54
Benfeitorias em imóveis de terceiros	780.761,36	41.397,93	-	822.159,29
Bens de convênios	102.303,81	(102.303,81)	-	-
	<u>1.587.727,92</u>	<u>(40.932,06)</u>	<u>76.574,67</u>	<u>1.623.370,53</u>

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Depreciação acumulada	Taxas de Depreciação	Saldos em 31/12/2023	Quotas depreciação	Transferência	Saldos em 31/12/2024
Móveis e utensílios	10%	(118.468,97)	(10.999,66)	-	(129.468,63)
Máquinas e equipamentos	10%	(185.990,79)	(5.730,80)	-	(191.721,59)
Veículos	20%	(19.306,67)	(38.400,00)	-	(57.706,67)
Equipamentos de informática	20%	(102.060,77)	(10.090,91)	-	(112.151,68)
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	(267.671,06)	(156.958,71)	-	(424.629,77)
Bens de convênios	10%	(37.815,95)	-	37.815,95	-
		(731.314,21)	(222.180,08)	37.815,95	(915.678,34)

Nota 10 – Intangível

	2024	2023
Softwares e licenças de uso	-	47.463,86
Marcas	26.392,15	29.742,15
	26.392,15	77.206,01
Amortização acumulada	-	(3.453,42)
Total	26.392,15	73.752,59

Nota 11 – Contas a Pagar

Referem-se às obrigações da Entidade junto aos fornecedores de bens e serviços, contabilizados de acordo com a competência mensal.

Nota 12 – Obrigações Sociais

	2024	2023
Salários a pagar	104.448,80	99.110,83
INSS a recolher sobre folha de pagamento/terceiros	61.205,90	80.271,47
FGTS a recolher	15.203,13	13.935,88
PIS a recolher	1.365,13	2.306,36
Provisão de férias e encargos sociais	162.431,55	149.019,06
Outros valores a pagar	300,00	1.733,03
	344.954,51	346.376,63

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Nota 13 – Obrigações Fiscais

	2024	2023
IRRF a recolher	71.829,64	57.749,36
Contribuições sociais a recolher	2.945,08	1.219,71
Parcelamentos tributários	2.636.961,79	3.363.646,62
Outros impostos retidos na fonte a recolher	889,72	1.045,98
	2.712.626,23	3.423.661,67
Apresentação no Balanço Patrimonial		
No Passivo Circulante	593.233,58	788.741,19
No Passivo Não Circulante	2.119.392,65	2.634.920,48
	2.712.626,23	3.423.661,67

O parcelamento tributário se refere a débitos devidos à Receita Federal do Brasil – RFB, referente a ação fiscal nº 19515.002277/2207-80 movida pelo Ministério da Fazenda, a ser pago em 58 (cinquenta e oito) parcelas restantes, de R\$ 57.280,87, das quais já foram pagas um total de 26 (vinte e seis) parcelas. As parcelas vencíveis em 2025 estão sendo apresentadas no passivo circulante e, as demais no passivo não circulante.

Nota 14 – Adiantamentos Recebidos

	2024	2023
Comitê Olímpico Brasileiro	99.038,38	280.864,37
Comitê Paralímpico Brasileiro	244.520,71	69.743,97
	343.559,09	350.608,34
Bens adquiridos com recursos de terceiros	-	64.318,40
	343.559,09	414.926,74

A Confederação recebeu antecipadamente recursos financeiros dos Comitês Olímpicos e Paralímpicos Brasileiros parceiras para fazer frente a despesas relacionadas aos projetos esportivos firmados entre as partes, cujos gastos efetivos irão ser realizadas no decorrer dos próximos meses e anos. Os recursos recebidos e, ainda não utilizados, são mantidos aplicados financeiramente de acordo com as disposições e exigências contidas nos instrumentos jurídicos firmados com esses Comitês.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Ao final do exercício de 2024, em relação ao Comitê Olímpico Brasileiro – COB, encontra-se pendente de aprovação por esta entidade, projetos cujo valor original totalizam R\$ 10.921.208,92, referente a recursos recibos no período compreendido entre 2021 a 2024, dos quais R\$ 9.156.476,22, já foram efetivamente prestadas contas junto a esta entidade mediante apresentação de todos documentos e informações pela Confederação.

Em relação ao Comitê Paralímpico Brasileiro, o saldo de recursos recebidos pendentes de aprovação é de R\$ 4.091.100,00 os quais todas prestações de contas foram realizadas pela Confederação.

Nota 15 – Receitas Antecipadas

Em 2024 a Confederação recebeu junto a diversos atletas a taxa de anuidade de 2025 que, em atendimento ao regime de competência, será apropriado ao resultado no exercício de 2025.

Nota 16 – Provisão para contingências

A Administração da Confederação mantém provisão para contingências de R\$ 30.000,00, e entende que o valor provisionado é suficiente para cobrir eventuais desembolsos financeiros decorrentes de questões futuras que poderão ser movidas contra a entidade.

Nota 17 – Patrimônio Líquido

O Patrimônio líquido é composto pelas contribuições iniciais e pelos resultados auferidos nos exercícios sociais seguintes.

Nota 18 – Receitas com anuidades

	2024	2023
Anuidades	1.232.366,00	1.194.912,00
Anuidades - Beach Tennis	457.939,00	366.582,46
Devolução de anuidades	(13.113,00)	(12.570,00)
	1.677.192,00	1.548.924,46

As receitas com anuidades são registradas por competência e são recebidas dos atletas profissionais e amadores, contabilizadas de forma segregada, conforme a modalidade praticada.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Nota 19 – Receitas com inscrições e ingressos

	2024	2023
Inscrições eventos Tenis	2.756.288,23	1.971.667,38
Inscrições eventos Beach Tennis	4.753.120,20	3.946.907,20
Ingressos de competições esportivas	1.545.423,84	547.638,29
Devolução de inscrições	(27.605,00)	(37.046,00)
	9.027.227,27	6.429.166,87

Parte substancial dos valores recebidos pela Confederação das inscrições de atletas em torneios esportivos são repassados às Federações Estaduais, conforme determinação contida nas regras de cada torneio

Nota 20 – Receitas com Patrocínios

	2024	2023
Banco de Brasília - BRB	6.331.488,00	4.500.000,00
Engie Brasil Energia S.A.	3.545.000,00	3.200.000,00
Cesumar - Centro de Ensino de Maringá	-	208.387,33
Unilever Brasil S.A	-	182.000,00
Prefeitura Municipal de Florianópolis	-	150.000,00
Banana Bowl Criciúma	-	100.000,00
Materiais esportivos	779.623,44	567.260,06
	10.656.111,44	8.907.647,39

A Confederação Brasileira de Tênis – CBT, mantém parcerias com empresas a título de patrocínio, para fornecimento de materiais esportivos, bens e recursos financeiros, para aplicação nas atividades de desenvolvimento do tênis brasileiro, cujas principais são:

BRB – Banco de Brasília S.A – Contrato do principal patrocínio mantido pela Confederação para o ano de 2024 é junto ao Banco de Brasília S.A. O valor registrado no período, corresponde as parcelas de eventos já realizados de acordo com o plano de trabalho firmado entre as partes.

Engie Brasil Energia S.A – Em 2024 foram mantidos os 03 (três) contratos de patrocínio com a Engie Brasil Energia S.A, sendo um para realização de 03 (três) torneios Internacionais Profissionais no Brasil, outro para a equipe Brasileira de Tênis Feminino e um para o projeto Transformando o Tênis no Brasil da Confederação Brasileira de Tênis, incluindo Copa Davis e Billie Jean King Cup.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Winners Brasil Produtos Esportivos Ltda. – Wilson – Materiais Esportivos – Patrocínio firmado para fornecimento de bolas de tênis, sendo que, de acordo com o contrato de patrocínio, a cada compra realizada pela Confederação e, fornecida pela patrocinadora, a mesma quantidade bonificada.

Tracton Industria e Comércio de Vestuários – Maniacs – Materiais Esportivos – Valor correspondente ao contrato de patrocínio do departamento de Beach Tennis, firmado para o período de janeiro de 2022 até abril de 2025.

Cesumar – Centro de Ensino Superior de Maringá Ltda. – Contrato de patrocínio com valor total estimado de R\$ 1.180.000,00 a serem concedidos em bolsas de estudos no formato de crédito estudantil, para o período compreendido entre os anos 2022 a 2027, em cursos de Graduação, Híbridos e Pós Graduação na modalidade à distância. Até a presente data já foram inscritos 26 (vinte e seis) alunos nos cursos disponibilizados por essa instituição de ensino. O valor do patrocínio é amortizado de acordo com a utilização dos cursos disponibilizados.

CODEMP Marketing e Empreendimentos Ltda. – Contrato de veiculação publicitária da Confederação Brasileira de Tennis – CBT, nos aeroportos de Congonhas – São Paulo e Santos Dumont – Rio de Janeiro, sem valores nominais, com vigência no período compreendido entre setembro de 2023 a agosto de 2024, com valor estimado de R\$ 500.000,00;

Nota 21 – Outras Receitas

	2024	2023
ITF - International Tennis Federation	7.947.148,57	1.375.872,05
ATP - Association of Tennis Professionals	978.108,52	762.962,18
COSAT - Confederacion Sudamericana de Tennis	837.809,60	663.600,00
Billie Jean King Cup Ltda.	517.554,34	-
Nsports Conteúdo Esportivo S.A	300.000,00	-
Tennis Australia	95.464,70	148.452,80
Federação Catarinense de Tennis	100.000,00	
Federação Bahiana de Tennis	-	175.000,00
Federação Mineira de Tennis	-	134.453,62
Cursos e treinamentos	143.938,01	176.204,74
Doação - Comitê Olímpico Brasileiro	-	177.256,62
Taxas de eventos - Futures e Seniors	30.472,00	26.880,00
Créditos tributários	-	80.298,44
Outras receitas	132.841,56	169.883,17
	11.083.337,30	3.890.863,62

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Parte substancial dos valores recebidos junto a ITF – International Tennis Federation em 2024, se refere, basicamente, a apoio financeiro para o fomento do esporte e, também, da participação do Brasil no torneio Billie Jean King Cup.

Também, neste exercício, a Confederação firmou uma parceria com a empresa NSPORTS Conteúdo Esportivo S.A, relativo à cessão de direitos de captação, exibição e transmissão de 04 (quatro) torneios ATP Challenger, 03 (três) torneios WTA e 03 (três) eventos oficiais do tênis, além do prêmio melhores do ano, do programa Drops e de outras atividades esportivas relacionadas ao tênis brasileiro.

Em relação a receita dos valores recebidos junto a COSAT – Confederación Sudamericana de Tennis, ATP – Association Tennis Professional, Billie Jean King Cup Ltda., e Tennis Australian, se refere ao apoio financeiro utilizados integralmente para cobrir despesas no desenvolvimento do tênis brasileiro, entre eles, as etapas do Billie Jean King Cup, o Camp Sulamericano de Treinamento – Encontro para treinamento de alto rendimento, o Australian Open Juniors Series South America – Organizado pela Confederação Brasileira de Tênis (CBT), Confederação Sul-Americana de Tênis (COSAT) e Tennis Australia, no Rio de Janeiro, entre outros.

Em 2024, para fazer frente aos gastos com realização do 54º Banana Bowl, realizado em Blumenau, Santa Catarina, a Confederação recebeu junto à Federação Catarinense de Tennis – FCT, o valor de R\$ 100.000,00, a título de patrocínio.

Os demais recursos foram utilizados no aprimoramento do tênis brasileiro, como por exemplo, capacitação, cursos, entre outros gastos.

Nota 22 – Despesas com Atividades Esportivas

	2024	2023
Auxílio Atletas	1.437.855,53	1.652.956,64
Premiações a atletas	2.752.018,96	1.336.226,98
Despesas com torneios e eventos	4.381.198,71	3.123.794,91
Materiais esportivos - Bolas e uniformes	1.371.228,62	1.139.982,09
Serviços de terceiros	3.233.128,35	2.257.284,59
Gastos com viagens	3.081.433,01	2.605.946,88
Outras despesas esportivas	481.348,38	283.179,89
	16.738.211,56	12.399.371,98

Em 2024 devido a participação do Brasil em torneios internacionais, entre eles, Copa Davis e Billie Jean King Cup, Panamericano de Beach Tennis, além dos diversos torneios nacionais, os gastos com atividades esportivas, em especial, com torneios, com hospedagens, com passagens aéreas e, também, com prestadores de serviços tiveram um acréscimo relevante em relação aos mesmos gastos realizados no exercício imediatamente anterior.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Nota 23 – Repasse as Federações Estaduais

	2024	2023
Repasse de torneios - Beach Tennis	3.733.008,96	2.902.581,16
Repasse de torneios - Tennis	485.739,60	530.048,98
Apoio financeiro	1.125.891,40	390.363,00
Patrocínios	161.800,00	71.417,75
	5.506.439,96	3.894.410,89

Os repasses efetuados as Federações Estaduais são oriundas de recursos provenientes de inscrições de atletas em torneios regionais que, recebidos pela Confederação são repassados às Federações, quando do encerramento do evento.

Como apoio financeiro são registrados os recursos repassados para manutenção, aportes para aquisição de produtos tecnológicos e, para participação de eventos relacionados ao esporte.

Como apoio financeiro são registrados os recursos repassados para realização e participação em torneios esportivos, doação de recursos oriundos de verbas extraordinárias do Comitê Olímpico Brasileiro – COB, aportes para aquisição de bens ou materiais esportivos, além de repasses financeiro para as 27 (vinte e sete) Federações a ser utilizados no desenvolvimento das modalidades e transportes terrestres, alimentação e demais custos relacionados a participação dos seus representantes nas Assembleias gerais realizadas em 2024.

Nota 24 – Despesas Gerais e Administrativas

	2024	2023
Com pessoal	902.055,57	560.402,59
Com serviços de terceiros	762.810,15	921.567,36
Cursos e treinamentos	73.554,00	208.387,33
Materiais, uso, consumo e manutenção	54.034,90	47.920,67
Viagens e hospedagens	96.211,05	61.281,66
Aluguéis e condomínios	123.044,28	88.562,39
Veículos e transportes	12.120,53	11.772,04
Depreciação e amortização	222.349,54	190.454,56
Gastos processuais	-	23.279,73
Despesas tributárias - Taxas diversas	209.059,54	64.062,57
Perdas com créditos	35.000,00	11.767,48
Outras despesas	137.415,57	66.746,31
	2.627.655,13	2.256.204,69

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

As principais despesas administrativas da entidade referem-se a gastos com a folha de pagamento de colaboradores não alocados nos projetos dos Comitês Olímpicos e Paralímpicos e com prestadores de serviços, dos quais se destacam, serviços de consultoria, assessorias jurídicas, contábil e publicitárias e, também, por serviços ligados a informática e sistemas informatizados.

Como despesas tributárias são registrados, substancialmente, o imposto de renda – IRRF, incidente sobre os rendimentos auferidos com aplicações financeiras em Certificados de Depósito Bancário – CDB.

Quanto as perdas com créditos, neste exercício foi baixado o valor a receber correspondente ao patrocínio da Cotiza S/A incorporações Imobiliárias (BBPAR Participações), relativo ao Brasil Juniors Cup de 2021.

Nota 25 – Glosas e Devolução de Recursos

	2024	2023
Comite Olimpico Brasileiro - COB	7.356,60	67.899,18
Comite Paralimpico Brasileiro - CPB	3.460,08	11.018,85
FESPORTE - Fundação Catarinense de Esporte	-	122.494,78
	10.816,68	201.412,81

Nota 26 – Projetos – Comitê Olímpico Brasileiro – COB

A Confederação, de acordo com os projetos estabelecidos junto ao Comitê Olímpico Brasileiro – COB, reconheceu no período, de acordo com sua competência, receitas e despesas que podem ser assim resumidas:

	2024	2023
Receitas apropriadas		
Projetos COB	8.604.210,99	6.663.731,42
Despesas incorridas		
Com pessoal	1.475.201,15	1.585.808,78
Auxilio Atletas	674.753,83	491.672,20
Premiações	4.614.479,51	2.752.712,53
Taxas internacionais	256.354,02	356.417,18
Serviços de terceiros	562.445,11	254.827,03
Gastos com viagens	1.000.138,37	1.157.185,16
Outras despesas	20.839,00	65.108,54
	8.604.210,99	6.663.731,42
Resultado apurado	-	-

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Nota 27 – Projetos – Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB

A Confederação, de acordo com os projetos estabelecidos junto ao Comitê Paralímpico Brasileiro – CPB, reconheceu no período, de acordo com sua competência, receitas e despesas que podem ser assim resumidas:

	2024	2023
Receitas apropriadas		
Projetos CPB	3.593.016,99	3.477.173,32
Despesas incorridas		
Com pessoal	1.294.419,85	1.039.749,38
Auxílio Atletas	468.942,58	310.408,17
Premiações	54.745,29	34.179,67
Despesas com torneios e eventos	376.314,62	346.066,92
Manutenção e materiais	76.604,33	75.088,97
Serviços de terceiros	211.366,13	164.222,94
Gastos com viagens	1.069.406,10	1.497.893,76
Outras despesas	41.218,09	9.563,51
	3.593.016,99	3.477.173,32
Resultado apurado	-	-

Nota 28 – Receitas e Despesas Financeiras

	2024	2023
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicações financeiras	636.441,46	264.868,71
Variação cambial - Moeda estrangeira	5.642,02	13.191,01
Outras receitas financeiras	400,13	1.426,60
	642.483,61	279.486,32
Despesas financeiras		
Tarifas bancárias	36.339,67	37.636,50
Juros e multas sobre parcelamentos tributários	141.323,67	82.668,12
Variação cambial - Moeda estrangeira	50.807,62	4.031,91
	228.470,96	124.336,53
Resultado financeiro, líquido	414.012,65	155.149,79

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TÊNIS

Em 2024 houve um aumento considerável nos rendimentos auferidos com aplicações financeiras comparados ao mesmo período do ano anterior devido, principalmente, ao aumento dos recursos próprios da Confederação que de acordo com políticas internas são mantidos aplicados financeiramente em aplicações de baixo risco.

Nota 29 – Subvenção Recebida – Cessão de Espaço

Atendendo à Resolução CFC Nº 1.143/08, de 21 de novembro de 2008, a NBC TG 07 Subvenção e Assistência Governamentais, a entidade recebeu o benefício de uso do imóvel junto a Prefeitura Municipal de Florianópolis e, com base em estimativas referente ao valor justo de aluguel do espaço cedido, foi reconhecido no resultado, como receita de subvenção recebida, o valor de R\$ 192.000,00, tendo como contrapartida uma despesa com utilização de espaço público - subvenção, conforme exigido na referida legislação contábil.

Nota 30 – Gratuidades Concedidas

As principais gratuidades praticadas pela Confederação estão relacionadas à isenção de anuidades de atletas e de inscrições em torneios esportivos e, durante o exercício de 2024, foram concedidos esses benefícios com custo estimado em R\$ 54.750,00 (R\$ 48.100,00 em 31 de dezembro de 2023).

Nota 31 – Atendimento a Portaria nº 115/2018 do Ministério do Esporte – ME

Em relação a comprovação de viabilidade e de autonomia financeiras pelas entidades esportivas, a Portaria nº 115/2018, do Ministério do Esporte, determina a manutenção do índice de liquidez corrente “maior ou igual um”, calculado pela divisão do ativo circulante sobre o passivo circulante e do índice de Gastos Administrativos “inferior a um” composto pela divisão das despesas administrativas (total despesas aplicação e despesas operacionais - DRE) e totais sobre a receita total (total das receitas de aplicação e total receitas próprias – DRE) de acordo com o capítulo II, artigo 4º.

Em 31 de dezembro de 2024, os índices mencionados acima da Confederação, estão performado de acordo com o exigido na referida legislação, sendo apresentada da seguinte forma: (i) Liquidez Corrente = 7,46 (em 2023 era de 3,47) e; (ii) Índice de Gastos Administrativos = 0,06 (em 2023 era de 0,08).



CONFEDERAÇÃO
BRASILEIRA DE TÊNIS

RECEITAS ORDINÁRIAS (RO), RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS (RE), E RECEITAS DIRETAS (RD)		REALIZADO 2024	DIFERENÇA % PROJETADO 2025 x REALIZADO 2024
RECEITAS ORDINÁRIAS (RO) previstas em Lei, provenientes do COB e do CPB	R\$ 12.108.000,00	R\$ 12.196.442,60	-0,725150791
Recurso Ordinário previsto em Lei e proveniente do Comitê Olímpico do Brasil (COB)	R\$ 8.608.000,00	R\$ 8.604.210,99	0,044036693
Recurso Ordinário previsto em Lei e proveniente do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)	R\$ 3.500.000,00	R\$ 3.592.231,61	-2,567529603
RECEITAS EXTRAORDINÁRIAS (RE) VINCULADAS AO COB E/OU CPB			
Recurso Extraordinário para Projetos Esportivos Específicos (COB)			
Recurso Extraordinário para Projetos Esportivos Específicos (CPB)			
RECEITAS DIRETAS (RD) - Recursos Diretos oriundos de Patrocínios, Inscrições, Anuidades, Subsídios, Permutas	R\$ 25.227.000,00	R\$ 32.635.867,40	-22,70161019
Anuidades de Tenistas	R\$ 1.350.000,00	R\$ 1.232.366,00	9,545378564
Anuidades de Beach Tenistas	R\$ 450.000,00	R\$ 457.000,00	-1,531728665
Inscrições de Tenistas	R\$ 2.100.000,00	2.756.288,23	-23,81058058
Inscrições de Beach Tenistas	R\$ 3.600.000,00	4.753.120,20	-24,26027854
Patrocínios	R\$ 11.735.000,00	10.656.111,44	10,12459907
BRB - Banco de Brasília	R\$ 6.000.000,00		
Engie Energia	R\$ 2.415.000,00		
Wilson (valor correspondente a produtos/bolas/uniformes)	R\$ 1.200.000,00		
Maniacs Uniformes	R\$ 120.000,00		
Kallas Mídias (Permuta de Mídia)	R\$ 500.000,00		
Unicesumar (Bolsas de estudos)	R\$ 500.000,00		
Nsports (Patrocínio + Permuta em Produção de TV)	R\$ 1.000.000,00		
Outras Receitas	R\$ 5.992.000,00	11.083.337,30	-45,93686145
Subsídios ITF, ATP, COSAT (Copa Davis, Billie Jean King Cup, Incentivo ao fomento, Projetos de desenvolvimento)	R\$ 3.500.000,00		
Subvenção	R\$ 192.000,00	192.000,00	
*Ingressos (Bilheteria) BJJC e/ou Copa Davis	R\$ 2.000.000,00	1.505.644,23	
Australian Open Juniors e COSAT - Copa Cosat 14 anos	R\$ 300.000,00		
Receitas Totais	R\$ 37.335.000,00	R\$ 44.832.310,00	-16,72300624
DESPESAS			
Fonte RO - Comitê Olímpico do Brasil (COB)	R\$ 8.608.000,00	8.604.210,99	0,044036693
Total Despesas Administrativas - Fonte RO COB	R\$ 1.721.600,00		
Folha de Pagamento, obrigações sociais (impostos), e gastos administrativos	R\$ 2.152.000,00		
Total Despesas Esportivas - Fonte RO COB	R\$ 6.886.400,00		
Premiação e taxas em torneios ATP Challengers, WTA e torneios ITF World Tennis Tour (Masculinos e Femininos)	R\$ 3.830.400,00		
Participação das seleções Juvenis (Sulamericanos e mundiais), Copa Davis e BJJC em competições nacionais e internacionais: Passagens, Hospedagens, Alimentação, Seguros, RH	R\$ 1.500.000,00		
Encontros de Capacitação, treinamentos técnicos/Programa dedesenvolvimento feminino e masculino	R\$ 556.000,00		
Auxílio Atletas	R\$ 700.000,00		
Taxas ITF e COSAT	R\$ 300.000,00		
Fonte RO - Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB)	R\$ 3.500.000,00	3.592.231,61	-2,567529603
Total Despesas Administrativas - Fonte RO CPB	R\$ 700.000,00		
Folha de Pagamento, obrigações sociais (impostos), e gastos administrativos	R\$ 700.000,00		
Total Despesas Esportivas - Fonte RO CPB	R\$ 2.100.000,00		
Realização, Organização e Participação em competições (ex: Seleções e Mundiais, Profissionais, Pagamento de despesas de logística e ajuda de custo para calendários individuais das (os) Tenistas em Cadeira de Rodas; Realização de torneios (custos operacionais, pro labores árbitros, etc.)	R\$ 2.300.000,00		
Auxílio Atletas	R\$ 500.000,00		
Fonte RD - Confederação Brasileira de Tênis (CBT)	R\$ 6.150.000,00	2.830.388,01	117,2846966
Despesas Gerais, de Marketing/Comercial, Administrativas - Fonte RD CBT			
Assembleia Geral - Reuniões Conselhos			
Pessoal / Complemento folha de pagamento CLT's, obrigações sociais (impostos)	R\$ 340.000,00		
Prestadores de serviços (Sistemas, Assessoramentos Técnicos e Administrativos)	R\$ 360.000,00		
Manutenção da Sede / Escritório (Manutenção Geral; Materiais de Escritório)	R\$ 100.000,00		
Despesas com Aluguel, e/ou Manutenção, e/ou Abastecimento de Veículos;	R\$ 10.000,00		
Viagens, Hospedagem, Refeição, Transporte (Adm e prestadores)	R\$ 290.000,00		
Contingências (Glosas e Processos)	R\$ 50.000,00		
Acordo - REFIS - Receita Federal	R\$ 3.300.000,00		
Departamento Comercial, de MKT e Comunicação: Mídia Aeroportuária - Terrestre (Kallas); Contrapartidas aos Patrocinadores (Ações de Ativação, CBT Experience, Atendimento aos Patrocinadores, MKT; Mídias Sociais, etc; Drops CBT; Ativações de marketing e atendimento durante Copa Davis e/ou BJJC; Mensuração de retorno - IBOPE	R\$ 1.200.000,00		
Gratuidades Concedidas em Bolsas de Estudos (Federações, colaboradores, e/ou tenistas/técnicos)	R\$ 500.000,00		
Subvenção Cessão Espaço	R\$ 192.000,00		
Fonte RD - Confederação Brasileira de Tênis (CBT)	R\$ 14.620.000,00	22.299.401,52	-34,43770234
Despesas Esportivas - Fonte RD CBT			
Realização de Torneios (Circuito Brasileiro Interclubes Juvenil e Tennis Kids)	R\$ 350.000,00		
Brasil Juniors Cup e Banana Bowl	R\$ 500.000,00		
Premiação, taxas ATP, ITF, COSAT, e/ou logística, operacional, etc, em torneios Challengers, Torneios World Tennis Tour ITF, e Profissional Nacional	R\$ 2.500.000,00		
Copa das Federações de Tênis/BT e TCR	R\$ 450.000,00		
Brasileirão Infanto Juvenil	R\$ 210.000,00		
Roland Garros Juniors Wild Card (RGJWC); Copa Cosat 14 anos (Wimbledon); Australian Open Juniors Series South America (AOJSSA)	R\$ 710.000,00		
Transmissões de TV em torneios de Tênis e/ou Beach Tennis (parte da permuta em produção Nsports)	R\$ 700.000,00		
Repasse - Premiação Atletas Copa Davis e Billie Jean King Cup	R\$ 3.000.000,00		
Repasses de Inscrições às Federações/Promotores	R\$ 3.400.000,00		
Doação Extraordinária às Federações			
Patrocínio à atletas	R\$ 1.600.000,00		
Bolas, Uniformes	R\$ 1.200.000,00		
Gratuidades Concedidas em Inscrições e Anuidades	R\$ 50.000,00		
Despesas Totais	R\$ 32.878.000,00	R\$ 37.326.232,13	-11,91717427
Receitas Totais	R\$ 37.335.000,00	R\$ 44.832.310,00	-16,72300624
Despesas Totais	R\$ 32.878.000,00	R\$ 37.326.232,13	-11,91717427
SUPERÁVIT DO EXERCÍCIO	R\$ 4.457.000,00	7.506.077,87	-40,62145268

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA CBT

O Conselho Fiscal da Confederação Brasileira de Tênis, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, procedeu ao exame do Relatório de Atividades da CBT do ano de 2024 e da Prestação de Contas da CBT do ano de 2024 que incluiu o movimento econômico, financeiro, patrimonial e administrativo, o resultado da execução orçamentária, demonstrações contábeis, todos de 2024 e o orçamento para o ano de 2025, bem como o Balanço Patrimonial e demais Demonstrativos Contábeis referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2024 da CBT. Os Conselheiros informam todas as informações relativas à prestação de contas do ano de 2024, estão em conformidade com as melhores práticas de gerenciamento financeiro e contábil, sendo que a mesma atende às normas e leis regulamentares. Tendo em vista o Parecer e Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Contábeis – CAAUD – Auditores Independentes e a análise que realizaram dos documentos já mencionados que embasaram a prestação de contas do ano de 2024, o Conselho Fiscal da CBT emite o seu parecer no sentido de que os referidos documentos contábeis refletem adequadamente em todos os aspectos relevantes a situação administrativa, econômica, patrimonial e financeira da Confederação Brasileira de Tênis – CBT, bem como o orçamento previsto para exercício de 2025 da entidade. Dessa forma, a prestação de contas do ano de 2024 e o orçamento para o ano de 2025 reúnem condições de serem submetidos à apreciação da Assembleia Geral Ordinária, recomendando o Conselho Fiscal da CBT a aprovação da prestação de contas da CBT do ano de 2024 e do orçamento da CBT para o exercício de 2025, sem ressalvas, estando de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O presente documento é assinado pelos membros do Conselho Fiscal por meio da plataforma D4Sign.

Florianópolis/SC, 25 de fevereiro de 2025.

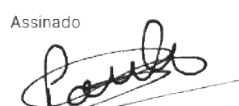
ricardomurilop@gmail.com

Assinado

D4Sign

Ricardo Murilo Pereira
Conselheiro Fiscal da CBT

paulo_castelo@hotmail.com

Assinado

D4Sign

Paulo Roberto Castelo Branco
Conselheiro Fiscal da CBT

jperejaf@gmail.com

Assinado

D4Sign

José Pareja Filho
Conselheiro Fiscal da CBT

rainer.cruz74@gmail.com

Assinado

D4Sign

Rainer Oliveira da Cruz
Conselheiro Fiscal da CBT

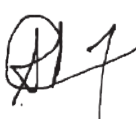
clineu.filho@hotmail.com

Assinado

D4Sign

Clíneu César Coelho Filho
Conselheiro Fiscal da CBT

gugumaynard@hotmail.com

Assinado

D4Sign

Augusto Maynard Gomes
Conselheiro Fiscal da CBT